

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LUÍSA SPLIMBERGO FERREIRA

**STEPHEN KING E STANLEY KUBRICK: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA
OBRA *O ILUMINADO***

Monografia

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

LUÍSA SPLIMBERGO FERREIRA

**STEPHEN KING E STANLEY KUBRICK: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA
OBRA *O ILUMINADO***

**Trabalho de Conclusão apresentado para
a disciplina Teorias Aplicadas a
Comunicação II como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social – Produção Editorial,
da Universidade Federal de Santa Maria.**

Orientador: Prof. Dr. Leandro Stevens

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

LUÍSA SPLIMBERGO FERREIRA

**STEPHEN KING E STANLEY KUBRICK: UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA
OBRA *O ILUMINADO***

**Trabalho de Conclusão apresentado para
a disciplina Teorias Aplicadas a
Comunicação II como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Social – Produção Editorial,
da Universidade Federal de Santa Maria.**

**A Comissão, abaixo assinada, aprova a presente Monografia aos __ dias do mês de
dezembro de 2016.**

Prof. Dr. Leandro Stevens (Orientador/UFSM)

Profa. Dra. Aline Dalmolin (UFSM)

Prof. Dr. Rogério Koff (UFSM)

Prof. Me. Luciano Mattana (Suplente/UFSM)

SANTA MARIA, RS, BRASIL

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família que me deu suporte nas horas mais difíceis e também a Stephen King, que mesmo não sabendo da minha existência, me inspirou a escrever esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Lembro que desde o segundo semestre eu já demonstrava minha preocupação com o tão temido TCC. Os semestres foram passando, o projeto de tcc chegou e custei a acreditar que eu realmente estava começando a finalizar mais uma etapa.

Esses quatro anos que vivi dentro na UFSM foram os mais intensos da minha vida, anos de aprendizagem, anos de conhecimento e anos em que construí grandes amizades. Sentirei saudade de todos os momentos, até mesmo das noites mal dormidas, da fila gigantesca do RU, das horas de espera pelo ônibus da linha Bombeiros. Mas tenho certeza que nada foi em vão e hoje posso afirmar que tudo valeu a pena e que é possível sobreviver ao TCC.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Neiva e João, por estarem sempre do meu lado e me darem o suporte necessário para eu nunca desistir. Eu amo vocês.

Agradeço à minha dinda Nize, pelo apoio oferecido e por acreditar em mim.

Agradeço ao professor e orientador Leandro Stevens, pela paciência e dedicação, e por muitas vezes, escutar meus desabafos. Com certeza tuas considerações foram de grande importância para a concretização desse trabalho.

Agradeço à todos que trabalharam comigo na FACOS Agência, pela amizade e pelas tardes de aprendizagem.

Agradeço aos meus amigos e colegas de Produção Editorial. Vocês tornaram a minha vida acadêmica mais leve e divertida. PE Sucesso!

Agradeço à minha amiga e colega Julia. Nossa amizade demorou para acontecer mas no fim, tu se tornou uma pessoa muito importante pra mim. Obrigada pelas conversas no ônibus e pelos segredos compartilhados.

Agradeço ao meu namorado Matheus, pelo apoio nessa reta final e compreensão nos meus momentos de estresse e paranoia. Te amo.

Agradeço aos meus melhores amigos Felipe e Mariana, por torcerem sempre por mim. Amo vocês.

Agradeço à mim, por ter aguentado firme as crises de ansiedade durante o TCC. Isso já é uma grande vitória.

Agradeço ao meu sol em sagitário, ao meu ascendente em escorpião e à minha lua em libra.

E agradeço à Deus, pela iluminação e proteção divina nas horas mais difíceis.

*"Escrever é mágico, é a água da vida, como qualquer outra arte criativa. A água é de graça.
Então beba. Beba até ficar saciado."*
Stephen King, Sobre a escrita. 2009, p. 229

"Real is good. Interesting is better."

Stanley Kubrick

"Este lugar desumano cria monstros humanos."

Stephen King, O Iluminado. 2012, p. 191

RESUMO

Esse trabalho traz como discussão a adaptação da obra *O Iluminado*, escrita por Stephen King e adaptada por Stanley Kubrick. O foco dessa pesquisa é compreender como é feita essa adaptação e quais são as perdas e os ganhos no momento da transição da história de uma obra literária para uma obra cinematográfica. Para isso, era necessário falar sobre narrativa e sua estrutura – *plot*, narrador, personagens e conflito – sobre autoria e narrar as duas versões da história escolhendo os pontos principais com elementos da narrativa. Além disso, há um capítulo que trata sobre transficcionalidade e narrativa transmídia onde é possível compreender o universo no qual a obra está inserida. Os autores que serviram como embasamento para esse trabalho foram Herman (2009), Barthes (2009), Campos (2007), Rey (1989), Comparato (1995), Howard e Mabley (1999), Pinheiro (2012), Jenkins (2009) e Ryan (2013). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e uma análise comparativa acompanhada de uma decrificação das obras e a criação de uma linha do tempo com as informações necessárias para os apontamentos finais. Percebeu-se que muitos elementos da obra original, que são importantes, foram deixados de lado pelo diretor e outros elementos que não são propriamente da história, foram incluídos. Essa pesquisa demonstra que é possível adaptar uma história mantendo a essência dela e ainda assim, inserir a personalidade do diretor na mesma.

Palavras-Chaves: Narrativa; adaptação; autoria; *o iluminado*.

ABSTRACT

This work brings as a discussion the adaptation of the work *The Shining*, written by Stephen King and adapted by Stanley Kubrick. The focus of this research is to understand how this adaptation is made and what are the losses and gains at the moment of transition from the history of a literary work to a cinematographic work. For this, it was necessary to talk about narrative and its structure - plot, narrator, characters and conflict - about authorship and narrate the two versions of history choosing the main points with elements of the narrative. In addition, there is a chapter dealing with transfictionality and transmedia narrative where it is possible to understand the universe in which the work is inserted. The authors who served as a basis for this work were Herman (2009), Barthes (2009), Campos (2007), Rey (1989), Comparato (1995), Howard and Mabley (1999), Pinheiro (2012), Jenkins (2009) and Ryan (2013). The methodology used was the bibliographical research and a comparative analysis followed by a description of the works and the creation of a timeline with the necessary information for the final notes. It was realized that many elements of the original work, which are important, were left aside by the director and other elements that are not properly from history, were included. This research demonstrates that it is possible to adapt a story keeping the essence of it and still insert the director's personality in it.

Keywords: Narrative; adaptation; authorship; *the shining*.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1: Personagens: Livro e Filme.....	23
Figura 1: The Phantom Carriage Scene x The Shining Scene	28
Figura 2 – <i>The Kill</i> - 30 Seconds to Mars.....	30
Figura 3 – <i>Spit it Out</i> - Slipknot.....	31
Figura 4 – <i>Dull Boy</i> - Mudvayne	31
Figura 5 – Johnny Cage - Mortal Kombat X	32
Figura 6 – <i>O Iluminado</i> - Minissérie	32
Figura 7 – Teaser promocional	33
Figura 8 – Modern Family – cena do velotrol.....	33
Figura 9 – American Horror Story: Asylum	34
Figura 10 – Os Simpsons.....	34
Quadro 2: Ficha catalográfica e ficha técnica.....	43
Quadro 3: História <i>O Iluminado</i>: Livro e Filme.....	60
Quadro 4: Diferenças entre livro e filme	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 NARRATIVA.....	14
1.1 ESTRUTURAS DA NARRATIVA	17
1.1.1 Plot.....	17
1.1.2 Narrador.....	18
1.1.3 Personagens	19
1.1.4 Conflito.....	23
1.2 AUTORIA	25
1.3 TRANSFICCIONALIDADE E NARRATIVA TRANSMÍDIA	29
2 METODOLOGIA.....	35
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	35
2.1 ANÁLISE COMPARATIVA.....	37
3 OBJETO DE PESQUISA E ANÁLISE.....	38
3.1 AS DUAS VISÕES DE <i>O ILUMINADO</i>	39
3.1.1 Identificação das obras	39
3.1.2 Descrição dos pontos principais com elementos da narrativa	43
3.1.3 Quadro síntese comparativo	60
3.2 A ILUMINAÇÃO: OBSERVAÇÕES FINAIS.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS	73

INTRODUÇÃO

O Iluminado, escrito por Stephen King, foi publicado em 1977, traduzido para o Brasil no mesmo ano pela Editora Record e a história do livro fala sobre

Danny Torrance não é um menino comum. É capaz de ouvir pensamentos e pode transportar-se no tempo. Danny é iluminado. Maldição ou benção? A resposta está guardada na imponência assustadora do hotel Overlook, que já foi palco de festas sofisticadas, noitadas de sexo e bebida, grandes negócios e paixões avassaladoras. O tempo passou arrastando consigo as glórias do passado. Mas algo resiste nos longos corredores sombrios do hotel. Algo terrivelmente poderoso e assustadoramente mau. Quando Jack Torrance consegue o emprego de zelador no velho hotel, todos os problemas da família parecem estar solucionados. Não mais o desemprego e as noites de bebedeiras. Não mais o sofrimento da esposa, Wendy. Tranquilidade e ar puro para o pequeno Danny livrar-se de vez das convulsões que assustam a família. Só que o Overlook é uma chaga aberta de ressentimento e desejo de vingança. O hotel é uma sentença de morte e quer Danny, pois precisa dos seus poderes para chegar ao fim. (KING, 2012)

Stephen King é um renomado escritor do gênero de terror e já teve contos e romances adaptados para o cinema, entre eles, *À Espera de um Milagre*, *Carrie*, *a Estranha*, *Louca Obsessão*, *1408*, *A Coisa*, *Um Sonho de Liberdade*. É um autor que consegue envolver os leitores através de suas histórias, lança livro todos os anos e possui uma lista extensa de obras já publicadas, totalizando mais de 400 milhões de cópias já vendidas. Uma delas, *O Iluminado*, é uma adaptação feita para o cinema, dirigida e roteirizada por Stanley Kubrick em 1980.

Quando uma obra é adaptada para o cinema, espera-se que a história seja igual a do livro. Mas nem sempre isso acontece, o que acaba gerando uma certa insatisfação por parte dos leitores que são fãs da obra em questão. Eles constroem uma visão da história durante a leitura, imaginam cenários, situações, se envolvem e criam laços com os personagens. Quando descobrem que sua obra favorita foi adaptada, eles se tornam além de leitores, espectadores e até mesmo, críticos. Após assistirem, eles comparam livro e filme e então mostram seu ponto de vista sobre a adaptação. O fato é que o roteirista/diretor não possui o mesmo ponto de vista de quem leu o livro e muitas vezes modifica trechos importantes e que considera irrelevante para a adaptação. A partir disso, surge o questionamento sobre até que ponto esta adaptação no roteiro pode ajudar ou prejudicar. Quais são os ganhos e as perdas durante a transição de uma plataforma a outra?

Durante a pesquisa para organizar o **estado da arte**, busquei por trabalhos já apresentados sobre essa temática utilizando as palavras-chave: narrativa, adaptação, autoria, transmídia, stephen king, stanley kubrick, o iluminado e roteiro. Para essa busca, utilizei o

Google, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e os anais do Intercom e foram encontrados sete artigos e uma dissertação. O artigo “Alice no País das Maravilhas: Estudo de Transposição Intersemiótica dos Livros de Lewis Carrol para o Filme de Tim Burton” (MARTINS; SAVERNINI, 2014) analisa o longa-metragem do diretor Tim Burton por meio da transposição semiótica e como se dá a transição entre a mídia da literatura para cinema. Os autores comentam sobre o fato de que muitas obras quando são adaptadas para o cinema, necessitam de algumas mudanças para que se encaixem em uma nova mídia, principalmente quando a história precisa ser adaptada para uma narrativa clássica hollywoodiana.

Os artigos “De Sonhos tropicais, o romance, a Sonhos tropicais, o filme”(HELLER, 2008), “Olhar comparativo entre livro e filme ‘Macunaíma’”(MORAES; TOLEDO, 2015) e “Do Papel aos Projetores: A Adaptação de ‘Harry Potter e o Enigma do Príncipe’”(SOUZA; ANTONIUTTI, 2012) exploram a adaptação do livro para as telas do cinema. No primeiro artigo a autora foca nas diferenças do livro e do filme e mostra que a obra original se preocupou em homenagear o médico sanitário, Oswaldo Cruz, enquanto que no filme, o diretor quis abranger mais coisas referentes ao Brasil. No segundo, os autores exploram a história de *Macunaíma*, tanto no livro quanto no filme e concluem que cada plataforma possui sua peculiaridade. E no último, as autoras escolheram a obra *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* para apontar as diferenças do livro e do filme, falar um pouco sobre a indústria cultural e demonstrar que a questão do filme se manter fiel a obra original ainda é difícil.

Já o artigo “Ler o livro e ver o filme: dados de observação sobre o contato com narrativas entre estudantes universitários” (MORAES, 2015) é um questionamento voltado para os universitários com o propósito de saber se após terem lido um livro, eles tiveram curiosidade em assistir a adaptação para o cinema dessa mesma obra, e vice-versa. Vale ressaltar que a maioria dos jovens entrevistados tiveram o livro como seu primeiro contato em relação a narrativas.

Os dois últimos artigos tratam da saga Harry Potter. O primeiro deles “Dos livros às telas: Harry Potter como uma história transmídia” (SANSEVERINO, 2015) aborda a questão de como a história de Harry Potter acabou se tornando uma narrativa transmidiática, gerando filmes, jogos de videogame, brinquedos, HQs, roupas e até mesmo um parque temático. O segundo “Quando Harry Encontra Harry – uma análise sobre a construção do personagem Harry Potter na literatura e no cinema” (CARVALHO, 2013) refere-se ao personagem principal da saga, o bruxo Harry Potter e a forma como ele é construído tanto no livro quanto no filme de forma psicológica e emocional.

E na dissertação encontrada “A influência da linguagem cinematográfica na moderna prosa de horror – um estudo de caso, *O Iluminado*, de Stephen King” (KNEIPP, 2011) o autor discute a forma como o cinema influencia na literatura e através de elementos cinematográficos, ele faz sua análise usando como exemplo a obra *O Iluminado*.

Justifica-se esta pesquisa como sendo um acréscimo para a área de Produção Editorial, considerando o fato de que o curso abrange diversas áreas e uma delas, é o audiovisual. É interessante saber como ocorre a adaptação da obra para as telas do cinema, assim como o processo de criação de um personagem e a forma como o autor da obra o desenvolve e como o roteirista do filme o enxerga.

Além disso, a presente monografia poderá fazer com que o profissional de Produção Editorial seja reconhecido como alguém que é apto para trabalhar na área de cinema. Pois, por ter o contato direto com livros, ele pode atuar como um intermediário entre o autor e o roteirista, auxiliando na construção da adaptação. Ele pode sugerir se as mudanças feitas pelo roteirista não afetarão a obra original, apresentando prós e contras e com isso, ele estará participando da criação desse roteiro. Ademais, acredito que esse campo é mais explorado na área de Letras do que em Produção Editorial e por isso, gostaria de trazer essa análise de adaptação para esse curso. E também, um dos principais motivos pela escolha desse tema foi a paixão pelo cinema e a curiosidade em descobrir como são feitas as adaptações.

O **objetivo** dessa pesquisa é analisar a adaptação da obra *O Iluminado* e comparar livro e filme, utilizando elementos da narrativa e do cinema como base. Desmembrando esse objetivo, pretendo (a) apresentar a história da obra, (b) explorar os aspectos presentes no livro que foram apresentados na adaptação, (c) identificar se as mudanças feitas por Kubrick na história foram significativas, (d) demonstrar como uma adaptação pode ser feita sem perder o principal significado que a história deseja passar e (e) compreender o universo no qual a obra está inserida através da transficcionalidade.

No primeiro capítulo, apresento o conceito de narrativa utilizando Herman (2009), Barthes (2009) e Campos (2007) como referência. No primeiro subcapítulo, cito as estruturas da narrativa, como *plot*, narrador, personagens e conflito, utilizadas para auxiliar na análise e alterno entre os autores como Campos, Rey (1989), Comparato (1995) e Howard e Mabley (1999). No segundo subcapítulo, trago Howard e Mabley e Pinheiro (2012) para debater sobre a questão da autoria em relação a autor e roteirista/diretor, e como ambos deixam sua assinatura em obras e filmes. Também trato dos direitos autorais e da autoria dentro da adaptação, mostrando que autor e roteirista possuem percepções diferentes da mesma história. No subcapítulo seguinte explico o que é transficcionalidade e narrativa transmídia, trazendo

exemplos de produtos que se originaram a partir da obra *O Iluminado*. Os autores adotados para esse capítulo foram Jenkins (2009) e Ryan (2013).

No capítulo dois, relato de que forma organizei minha pesquisa e cito as metodologias utilizadas que são a pesquisa bibliográfica e a análise comparativa, e os procedimentos realizados para alcançar meus objetivos e resolver meu problema de pesquisa. Os dados coletados para montar o objeto de pesquisa, foram tirados diretamente do livro e do filme.

No terceiro e último capítulo, apresento meu objeto de pesquisa e uma análise das duas visões de *O Iluminado*. No primeiro subcapítulo, trago informações da obra literária e da obra cinematográfica em um quadro com a ficha catalográfica e a ficha técnica. Após, em outro quadro, exponho a história presente no livro e no filme e divido por atos para que haja uma melhor compreensão da mesma e por fim, incluo uma linha do tempo comparando essas duas versões de forma visual contendo os elementos da narrativa anteriormente abordados. Para encerrar, no segundo subcapítulo faço meus apontamentos finais juntando todas as informações presentes nos capítulos anteriores, valido minha opinião a respeito dos objetivos atingidos e apresento a solução do meu problema. Para isso, elaboro um quadro demonstrando as diferenças de alguns elementos entre o livro e o filme e após, elenco meus objetivos específicos, argumento sobre cada um deles e finalizo minha análise final.

1 NARRATIVA

De acordo com o Dicionário do Aurélio, narrativa se refere a uma obra literária na qual se relata um acontecimento ou um conjunto de acontecimentos, sendo eles reais ou imaginários, com intervenção de uma ou mais personagens em um espaço e tempo determinados. Mas sabemos que narrativa não é apenas isso. Herman (2009, p. 2) define narrativa como “uma estratégia humana básica para chegar a um acordo com o tempo, processo e mudança – uma estratégia que contrasta com, mas em nenhuma maneira é inferior aos modos ‘científicos’ de explicação que caracterizam fenômenos como instâncias de cobertura geral de leis.”

Herman ainda caracteriza os elementos básicos da narrativa em quatro tópicos: (i) contextualização (*situatedness*), (ii) sequência de eventos (*event sequencing*), (iii) criação de um mundo/rompimento desse mundo (*worldmaking/world disruption*) e (iv) experiencial/como é (*what it's like*)

(i) A representation that is situated in – must be interpreted in light of – a specific discourse context or occasion for telling.

(ii) The representation, furthermore, cues interpreters to draw inferences about a structured time-course of particularized events.

(iii) In turn, these events are such that they introduce some sort of disruption or disequilibrium into a storyworld involving human or human-like agents, whether that world is presented as actual or fictional, realistic or fantastic, remembered or dreamed, etc.

(iv) The representation also conveys the experience of living through this storyworld-in-flux, highlighting the pressure of events on real or imagined consciousnesses affected by the occurrences at issue. Thus – with one important proviso – it can be argued that narrative is centrally concerned with qualia, a term used by philosophers of mind to refer to the sense of “what it is like” for someone or something to have a particular experience. The proviso is that recent research on narrative bears importantly on debates concerning the nature of consciousness itself. (HERMAN, 2009, p. XVI).¹

Segundo Campos (2007, p. 20), narrativa é “o produto da percepção, interpretação, seleção e organização de alguns elementos de uma estória.” Elementos esses que seriam: os

¹(i) Uma representação que se situa em - deve ser interpretada na luz de - um contexto de discurso específico ou na ocasião em que é contada. (ii) A representação, além disso, leva os intérpretes a produzir inferências sobre um tempo-curso estruturado de eventos particularizados. (iii) Por sua vez, esses eventos introduzem algum tipo de perturbação ou desequilíbrio em um mundo narrativo (*storyworld*) que envolvem seres humanos ou agentes pseudo-humanos, mesmo que o mundo apresentado seja real ou fictício, realista ou fantástico, recordado ou sonhado, etc. (iv) A representação também transmite a experiência de viver através deste mundo narrativo em curso (*storyworld-in-flux*), com destaque para a pressão dos acontecimentos em consciências reais ou imaginárias afetados pelas ocorrências em questão. Assim - com uma condição importante - pode-se argumentar que a narrativa está centralmente preocupada com qualia, um termo usado por filósofos da mente para se referir ao sentido de "como é" para alguém ou alguma coisa ter uma experiência particular. A condição é que a pesquisa recente sobre a narrativa traz importância aos debates acerca da natureza da própria consciência [Minha tradução].

personagens, os incidentes da história, o local em que se passa, as motivações dos personagens, seus objetivos, o momento que acontece a estória, o ponto de vista do narrador e o estilo da narrativa. Tudo isso irá compor uma narrativa de uma obra literária ou até mesmo de um roteiro de cinema.

Em *O Iluminado*, a história possui poucos personagens, mas os principais são a família Torrance: o pai, Jack, a mãe, Wendy e o filho, Danny. O local em que ocorrem os incidentes são no Hotel Overlook e cada personagem possui uma motivação. Jack quer um tempo para escrever sua peça e ficar com sua família. Esta última motivação também é compartilhada por Wendy. O filho deles – que é uma criança iluminada – tem visões do passado e do futuro e está sempre buscando entender o que se passa para poder salvar seus pais. Tudo isso, acontece na temporada de inverno, onde eles ficarão completamente isolados por causa da neve. Aos poucos, a narrativa vai se construindo e mais adiante trarei detalhes de uma análise comparativa entre o livro e o filme e a forma como cada um foi construído a partir desses elementos.

Para se construir uma narrativa, é preciso utilizar a imaginação. Campos (2007, p. 31) acredita que “a imaginação de uma estória culmina num fio de estória, com começo, meio e fim.” Muitos escritores iniciam a estória pelo começo e aos poucos vão desenvolvendo-a, mas outros preferem pensar primeiro no final da estória e a partir disso, elaborar o resto.

O autor cita três tipos de narrativa que costumam fazer com que a estória comece a ser imaginada pelo fim: dramática, policial e epifania

Numa narrativa dramática, é no fim que uma ação se impõe a outras – e à sua maneira. Numa narrativa policial, é no fim que o mistério é desvendado e os fios da estória, atados. Numa epifania, é no fim que os elementos dispersos se articulam numa revelação para o personagem. (CAMPOS, 2007, p. 34).

A obra *O Iluminado* pode ser considerada uma narrativa dramática porque uma ação gera outras. O dom de Danny Torrance é o gerador de ações da história, pois é através dele que os conflitos se constroem e a narrativa se desenvolve.

Para toda narrativa, há um narrador – responsável por contar a estória – podendo ele ser o protagonista ou qualquer outro personagem. Campos (2007, p. 47) reconhece o narrador como “um recurso de narrativa que, a partir de um ponto de vista, percebe, interpreta, seleciona, organiza e, por fim, narra os pontos de foco que selecionou de uma massa de estória.” Ou seja, definir o ponto de vista do narrador é importante para estabelecer e compor uma narrativa.

Sobre os tipos de narrativa: através do principal ponto de foco, o narrador gerará uma narrativa lírica, épica ou dramática. Campos (2007, p. 67) comenta que “se o principal ponto de foco do seu narrador é ele mesmo, se ele prioriza o pronome de primeira pessoa, ‘eu’, para exhibir-se no presente, ele vai gerar uma narrativa lírica.” Para ser considerada uma narrativa épica, “o principal ponto de foco do seu narrador é uma terceira pessoa, ‘ele’ ou ‘eles’”, sendo assim, a narrativa será um relato sobre esse “ele” ou “eles”. Já a narrativa dramática, ocorre se existir um “jogo das ações entre personagens que contracenam uns com os outros através dos pronomes de segunda pessoa ‘tu’ e ‘vós’ – ou de suas variantes ‘você’ e ‘vocês’”.

Barthes (2008, p. 19) afirma que “a narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias.” O autor ainda complementa “a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, não há em parte alguma povo algum sem narrativa.” Reforçando o que Campos mencionara anteriormente: não poderá existir uma narrativa, sem um narrador.

Na Pré-História, os homens desenhavam nas paredes das cavernas como uma forma de contar seus feitos através de ilustrações. Com o passar do tempo, o homem foi evoluindo e passou a propagar suas histórias através da fala, da escrita e logo depois, através do cinema. Dessa forma, percebe-se que não importa a época, a narrativa sempre esteve e estará presente.

É claro que, dependendo da plataforma, a estrutura dessa narrativa se modificará para se adequar a mesma. Por isso que em um livro, os detalhes devem ser bem descritos para que facilite na hora do leitor imaginar a cena. Já no filme, a preocupação estará mais voltada para a trilha sonora e para o visual, não esquecendo dos diálogos que também ajudarão a compor o clima da história.

O foco não é analisar separadamente a linguagem literária da cinematográfica e sim, demonstrar através da narrativa, as diferenças e semelhanças dessa história que foi transposta de um gênero literário para um gênero cinematográfico. Com isso, analisarei utilizando elementos que compõem a narrativa e que irão me ajudar a compreender o processo dessa adaptação.

No subcapítulo seguinte, apresento as estruturas da narrativa e escolhi elementos que são importantes para a construção de uma história, sendo ela narrada em formato de livro ou de roteiro. A diferença é que a narrativa voltada para o gênero literário, foca em questões como enredo, personagens, espaço e tempo. Por isso, preferi utilizar como base para a minha

análise, pesquisadores da área do cinema porque facilita na compreensão desse processo de transpor uma história de um livro para um filme.

1.1 ESTRUTURAS DA NARRATIVA

O termo “adaptar” implica em adequar ou ajustar algo de acordo com a necessidade. Neste caso, estamos falando em transformar uma obra literária em um filme e para que isso aconteça, é preciso analisar questões como *plot*, narrador, personagens, conflito e principalmente, a essência da obra. Por isso, organizei em subcapítulos, pontos que julgo necessários para que essa adaptação ocorra sem perder o real sentido que a história original deseja nos passar. No subcapítulo que fala sobre narrador, cito apenas dois autores e utilizo Campos como embasamento para analisar o narrador dentro da história porque não encontrei outro autor que focasse nessa parte assim como ele.

Durante a análise comparo livro e filme baseando-se na estrutura da narrativa e cito trechos da obra original para auxiliar na comparação.

1.1.1 Plot

Toda história possui um *plot* que é a ação principal e é a partir dela que surgem os conflitos. Rey (1989, p. 23) afirma que “*plot* pode ser um sentimento, amor ou ódio, uma pessoa, uma coisa ou uma série de coincidências”.

No livro, o *plot* central da história é o dom de Danny Torrance – que carrega o título da obra – pois é o seu dom que desperta o interesse do Hotel Overlook, um local também “iluminado”. Se Danny não possuísse esse dom, o fato de Jack Torrance ter conseguido o emprego de zelador durante a temporada de inverno, não mudaria em nada a ida da família até o hotel. Com o dom, ele consegue sentir as pessoas, escutar pensamentos e prever o futuro. O dom é o que move a história, é a partir dele que os conflitos surgem e é através dele que tudo se resolve.

Já no filme, a loucura de Jack Torrance é o *plot* principal porque dias após a sua chegada no hotel, ele começa a apresentar traços de uma pessoa que está sendo afetada pela “febre da cabana”. Essa loucura faz com que ele converse sozinho e aja de forma estranha até o momento em que perde a sua sanidade por completo e tenta matar sua mulher, Wendy Torrance, e o filho.

Comparato (1995, p. 183) cita as formas e formatos de *plot* e entre eles, temos o *plot* de êxito que seriam “histórias de um homem que procura o êxito; com final feliz ou não”. O objetivo principal de Jack é cuidar do hotel e garantir que ele esteja intacto até o final da temporada de inverno, justamente pela responsabilidade que carrega sendo o zelador. É seu dever manter a ordem no local, nem que para isso ele tenha que matar a própria esposa e o filho. Portanto, a história do filme é baseada em um *plot* de êxito, mesmo ela não tendo um final feliz.

1.1.2 Narrador

O narrador é uma peça-chave, pois é ele que irá nos conduzir durante toda a narrativa. Sem narrador, não há história. Rey (1989, p. 24) elenca quatro tipos de variações do narrador dentro da história: o que não interfere; o que permanece oculto; o que se torna o personagem principal; e o que possui vários narradores.

Na obra original é fácil identificar o narrador como sendo tanto oculto quanto um personagem da trama. Em vários momentos, ele se coloca como alguém que está apenas observando os acontecimentos e as ações de cada personagem. Nos trechos a seguir, percebe-se que o narrador age como se estivesse lendo os pensamentos de Jack Torrance e até mesmo demonstrando sua opinião: “Jack Torrance pensou: *Babaquinha pomposo.*” (KING, p. 11); “O bloco voltou para o bolso do paletó de Ullman como num passe de mágica. Está vendo, Jack? Agora não está vendo mais. Este cara é realmente um saco.” (KING, p. 14) e “Teria ele [Jack], em algum momento, uma hora, não uma semana ou um dia, entenda, mas apenas uma hora de consciência, em que o desejo de beber não o surpreendesse dessa forma?” (KING, p. 31)

Em outras circunstâncias, o narrador se mostra como personagem e cede seu espaço para os personagens do livro:

“Mas não adiantava. A cabeça de papai estava em outro lugar, não estava com ele. Pensando na Coisa Feia de novo.
(Sonhei que você tinha me machucado, papai.)
– Qual foi o sonho, velhinho?
– Nada – disse Danny enquanto saíam do estacionamento. Colocou os mapas de volta no porta-luvas.” (KING, ps. 64 e 65)

“Mas, como seria aqui se Danny tivesse um de seus desmaios e enrolasse a língua?
(*oh Deus, que pensamento!*)
E se o lugar pegasse fogo? E se Jack caísse no poço do elevador e fraturasse o crânio? E se...?
(*e se tivessem uma temporada maravilhosa? Agora, pare com isso, Winnifred!*)”
(KING, p. 101)

Campos (2007, p. 43) comenta que “ponto de foco é tudo que atrai o foco do narrador ou de um personagem” e indica o que pode ser considerado como ponto de foco. O foco principal dos personagens está ligado ao principal ponto de foco da história e o foco principal do narrador está ligado ao principal ponto de foco da narrativa. Ou seja, enquanto os personagens tem as suas preocupações, o real interesse do narrador são as ações desses personagens. Pode acontecer de o ponto de foco da história e o da narrativa serem o mesmo ou não.

Além disso, temos o ponto de vista sendo “o lugar e a postura a partir dos quais o narrador ou um personagem percebe e interpreta os pontos de foco da história.” (CAMPOS, 2007). Assim sendo, o narrador pode se localizar em seis posições: acima da história, do lado do personagem principal, do lado do personagem secundário, dentro do personagem principal, dentro do personagem secundário e voltado para dentro dele mesmo.

No livro temos o narrador acima da história, dentro do personagem principal, dentro do personagem secundário e voltado para dentro dele mesmo. É possível perceber que o narrador tem o domínio sobre a vida dos personagens, assim como manifesta sua opinião durante a narrativa. Por outro lado, ele também aparece dentro dos personagens em momentos em que estes expressam seus sentimentos e visões a respeito do que acontece ao longo da história.

No filme não há interferência do narrador mas ele se coloca ao lado do personagem principal e ao lado do personagem secundário. Ele segue os passos de cada personagem e como eles irão agir nas diversas situações. Nesse caso, o narrador só saberá o que acontece com o personagem que está acompanhando e quem estiver ligado a ele. Durante o filme, a câmera sempre acompanha Jack, Wendy e Danny, principalmente nos passeios de velotrol do garoto pelos corredores do Hotel Overlook.

Sendo assim, nota-se que no livro o narrador é mais explorado e oferece ao leitor vários pontos de vista sobre a história e os personagens. Enquanto que no filme, só é possível ter dois pontos de vista, fazendo com que o espectador não consiga perceber o que cada personagem sente e pensa dentro da história, justamente pelo narrador não interferir na mesma e narrá-la só pelo ponto de vista de Jack, Danny e Wendy.

1.1.3 Personagens

Após discutir o que é *plot* e narrador, chegamos no ponto onde falaremos sobre a importância dos personagens na história. Cada um deles possui sua função dentro da narrativa e colabora de alguma forma para o desenvolvimento da mesma e é importante definir suas personalidades, temperamentos e principalmente, o caráter.

Para que haja uma identificação de quem está lendo ou assistindo, o personagem precisa ser real, com seus defeitos e qualidades. “Acontece porém que os escritores convivem anos com seus personagens, enquanto os roteiristas não dispõem de tanto tempo assim, ligados à chamada indústria cultural, ávida de produção como qualquer outra.” (REY, 1989). Os roteiristas possuem prazos, o que dificulta ainda mais na construção dos personagens porque isso exige tempo.

Mas como o caso é adaptação, a essência dos personagens não pode passar despercebida. A não ser que o foco do roteirista/diretor seja outro. Muitos decidem deixar de lado os conflitos internos – que será discutido mais adiante – e preferem se ater apenas a um conflito externo. De qualquer forma, no momento dessa mudança, é preciso observar a importância dos personagens e analisar se a modificação da sua real natureza não prejudicará no andamento da história.

Os personagens podem desempenhar diversos papéis, entre eles o de protagonista ou personagem principal, o de antagonista, o de coprotagonista e o de coadjuvante ou personagem secundário, e todos eles precisam ser bem estruturados.

O protagonista precisa ter um objetivo e precisa traçar uma meta a fim de atingí-lo. Sem objetivo, o protagonista não terá ações e a história não acontecerá. “Somente à luz do objetivo do protagonista é que se pode tramar a história, porque é a busca dessa meta que determina o curso da ação.” (HOWARD; MABLEY, 1999). Ou seja, protagonista e objetivo andam lado a lado.

E para cada protagonista, há um antagonista. Comparato (1995, p. 136) explica que “o antagonista deve ter o mesmo peso dramático que o protagonista, mas não é necessário desenvolvê-lo com a mesma profundidade dramática.” O antagonista será a oposição, o responsável por impedir que o protagonista cumpra seu objetivo. Vale ressaltar que “antagonista é personagem que antagoniza, não apenas o protagonista, mas qualquer personagem.” (CAMPOS, 2007).

Ao lado do protagonista, temos os personagens secundários ou coadjuvantes. Eles são o suporte da história e auxiliam no desenvolvimento do personagem principal ou protagonista. Campos (2007, p. 146) afirma que o coadjuvante realça “o perfil dos personagens aos quais está ligado.” Assim sendo, protagonista e coadjuvante ocupam o mesmo espaço na história.

A seguir, dados sobre os personagens de *O Iluminado* baseados no livro e no filme com uma breve análise focando na adaptação.

PERSONAGENS	LIVRO	FILME
Jack Torrance	<p>Escritor, ex-alcóolatra, um personagem autobiográfico (Stephen King), casado com Wendy e pai de Danny. Tem boa relação com ambos. No passado, quebrou o braço do filho e se envolveu em um acidente com um aluno na escola onde lecionava, o que gerou sua demissão. Albert Shockley, seu antigo amigo, oferece o cargo de zelador da temporada de inverno no Hotel Overlook e ele aceita acreditando que assim, terá tempo para sua família e para escrever sua peça. Seu pai também era alcóolatra.</p> <p>No meio da história, encontra um álbum de recortes do Overlook e fica obcecado pelo seu passado e por causa disso, decide escrever uma peça sobre o hotel. Por ser uma pessoa fraca, o hotel se aproveita disso e usa-o para atingir seu principal objetivo: matar Danny. Sua loucura vai sendo construída de forma gradativa até chegar ao ponto em que perde sua sanidade por completo. É um personagem muito real, cheio de defeitos mas que está disposto a redenção. No início é visto como um protagonista, mas perto do final acaba se tornando um antagonista.</p>	<p>Também escritor e ex-alcóolatra, e responsável por quebrar o braço do filho. Sua loucura é ocasionada pela “febre da cabana” e passa a impressão de que já está louco no início do filme. É considerado o antagonista da história e seu único objetivo é matar Wendy e Danny que insistem em atrapalhar o seu dever de zelador do hotel. Sua relação com a mulher e o filho é distante. Personagem raso, poucas informações sobre ele e mal construído.</p>
Wendy Torrance	<p>Uma mulher jovem de cabelos louros. É protetora, corajosa, capaz de tudo para salvar seu filho e em vários momentos enfrenta Jack e até mesmo xinga-o. Sua relação com o marido é baseada em carinho e brincadeiras de casal. Não possui boa relação com a mãe, uma mulher julgadora</p>	<p>Possui cabelos escuros. É frágil, insegura, submissa e passa a maior parte do filme com cara de assustada. É uma personagem secundária/coadjuvante e não acrescenta muito na história</p>

	e que coloca a culpa na filha pelo fim do seu casamento. Wendy é considerada uma coprotagonista porque ela não carrega toda responsabilidade, mas também, ela é fundamental para a história.	
Danny Torrance	Tem cinco anos, o iluminado, é esperto, ativo e uma criança pura de coração. Protagonista da história, pois é sua iluminação que gera os conflitos da história. Ama seus pais, mas tem Jack como referência e o admira. Possui iniciativa e se questiona sobre tudo que acontece com seus pais e o hotel. Seu dom permite que preveja o futuro, enxergue fantasmas e saiba o que as pessoas sentem e pensam. Tem um amigo imaginário chamado Tony.	Tem por volta de sete anos, é ingênuo, sem atitude e embora seja iluminado, esse dom não é explorado na história. Pode ser considerado protagonista, mas só carrega essa função pelo fato de ser o principal alvo de Jack Torrance, o antagonista. Seu amigo imaginário, Tony, é representado pelo dedo indicador de Danny.
Dick Hallorann	Cozinheiro do Hotel Overlook, também é iluminado. Um conselheiro de Danny Torrance, atua como coadjuvante e ajuda a família no final, sendo assim um personagem importante para a história.	É cozinheiro do Overlook e iluminado. Coadjuvante, sem muita relevância para a história. Morre no final.
Stuart Ullman	Gerente do Hotel Overlook, é exigente, arrogante e segundo Jack Torrance, um “babaquinha pomposo”. Idolatra o hotel e faz de tudo para que nada aconteça a ele. Deixa claro desde o início que não gosta de Jack, mas só está admitindo ele pro cargo de zelador, pois foi indicado por Albert Shockley. Ele é responsável por contar a história da tragédia que ocorreu com o antigo zelador da temporada de inverno e a sua família.	Gerente do Overlook. Conta para Jack sobre a tragédia da família do antigo zelador da temporada de inverno. Não mostra nenhum traço de adoração ao hotel.
Watson (livro) Bill Watson (filme)	Atual zelador, conta histórias do hotel para Jack e mostra para ele como liberar a pressão da caldeira.	Atual zelador, não possui muitas falas e só acompanha a família Torrance no tour pelo hotel.
Tony	Amigo imaginário de Danny – representado por um menino dez anos mais velho que ele – e no	Amigo imaginário de Danny, representado pelo dedo indicador do menino

	final da história, descobre-se que ele é o seu alter-ego. Responsável por mostrar as visões para Danny.	com o qual conversa. Mostra visões para Danny.
Hotel Overlook	Possui um passado obscuro baseado em assassinatos, máfia e jogatina. Por ter sido palco de tanta tragédia, ele absorveu tudo isso e virou um local iluminado e carregado de sentimentos ruins. Ele é antagonista, assim como Jack – e no final, os dois se tornam apenas um – e tem interesse por Danny porque se o menino se juntar ao hotel, o local ficará mais poderoso.	Não é considerado um personagem e sim, um local assombrado – construído em cima de um cemitério indígena – onde ocorrem os conflitos da história.
Outros personagens	Albert Shockley, antigo amigo de Jack, ajudou-o a conseguir o emprego de zelador, pois é um dos membros do Conselho Diretor do Hotel Overlook; Bill Edmons, médico que examina Danny após ser picado por vespas; Lloyd, o bartender fantasma que oferece drinks imaginários para Jack e conversa com ele; Delbert Grady, o antigo zelador da temporada de inverno que aconselha Jack a dar um jeito em sua esposa e no seu filho; as gêmeas, filhas de Delbert Grady que interagem com Danny e existem apenas no filme; a mulher do quarto 217(livro) / 237(filme); Harry Derwent, dono do Overlook na época em que aconteceu os escândalos e aparece apenas no livro; além de outros fantasmas presentes no hotel.	

Quadro 1: Personagens: Livro e Filme

Fonte: Elaborado pela autora baseado no livro e no filme

1.1.4 Conflito

Após os personagens, trago os conflitos que eles vivem durante a história, pois é isso que movimenta a narrativa. Focarei nos conflitos dos três personagens que mais aparecem que são Jack, Wendy e Danny, e também o Hotel Overlook, que no livro é visto como um personagem.

Protagonista e antagonista são os principais geradores de conflito porque são duas forças opostas. Enquanto o protagonista “quer alguma coisa desesperadamente e está tendo dificuldade em obtê-la” (Howard e Mabley, 1999), o antagonista surge para dificultar os objetivos do protagonista.

Os conflitos podem ser externo ou interno. O externo se dá por meio de forças opostas, pessoas diferentes, já o interno é o conflito que o personagem tem com ele mesmo e precisa lidar com isso. Muitos filmes apresentam o protagonista como sendo seu próprio antagonista e

Howard e Mabley (1999, p. 59) citam dois filmes onde isso ocorre que são *Hamlet* e *O Médico e o Monstro (The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hide)*.

Comparato trata o conflito da mesma forma, ele comenta sobre o fato das pessoas lidarem com conflitos internos e externos todos os dias, são eles que movem a nossa vida. Sem eles, não existiria o drama.

Conflito designa a confrontação entre forças e personagens através da qual a ação se organiza e se vai desenvolvendo até o final. É o cerne, a essência do drama. Etimologicamente, drama, do latim *drama*, por sua vez do grego *drâma* – *dráo*, “eu trabalho” –, significa ação. Sem conflito, sem ação, não existe drama. (COMPARATO. 1995, p. 95).

Para Campos (2007, p. 177), o conflito é “o jogo de ações que se dá através do embate” e o jogo de ações segundo ele, são ações que ocorrem entre os personagens e a finalidade é gerar uma reação entre eles. O autor ainda utiliza o termo ‘dilema’ para caracterizar o conflito interno de um personagem. Howard e Mabley comentam que

Apesar de haver um conflito interno em que protagonista e antagonista são uma mesma pessoa, em geral também existe oposição externa. E, na maioria das histórias bem-feitas sobre um conflito externo, também há um elemento de conflito interno no personagem principal. Boa parte do tempo, as duas coisas se equilibram, mas o conflito predominante, numa história, ou é interno ou é externo. (HOWARD; MABLEY, 1999, p. 59).

Na versão do livro de *O Iluminado*, os conflitos entre os personagens é bem explorado. Começamos por Jack Torrance, que possui um conflito interno por questões do passado que envolvem alcoolismo e o pai dele que também era alcóolatra e batia em sua mãe. Agora, coloque esse personagem em um local como o Hotel Overlook – que no passado foi palco de diversas tragédias – e junte isso com a sua abstinência. O resultado é uma pessoa fraca e completamente manipulável e vulnerável ao hotel, o que gera o conflito externo com o mesmo. A partir disso, ele constrói um conflito externo com Danny e Wendy onde seu objetivo é matar ambos para cumprir as ordens passadas a ele pelo hotel.

Wendy, por sua vez, também possui um conflito interno. Seu relacionamento com a mãe não era agradável, sua mãe sempre a culpou pelo fim do seu casamento, além de sentir ciúmes da filha com o marido. Por causa disso, ela teme ficar igual a mãe porque muitas vezes ela se vê na mesma situação, em que pensa que Danny ama mais Jack do que ela. Além disso, o conflito externo que ela precisa enfrentar é em relação a perseguição de Jack e o poder que o hotel exerce sobre ela e faz com que enxergue os fantasmas do local.

Danny apresenta um conflito interno relacionado ao seu dom, com o qual lhe deixa confuso em alguns momentos pois não sabe como agir, mesmo sendo uma criança madura para sua idade. As visões que ele tem, os pensamentos que ele capta das pessoas e os sentimentos, tudo isso é um grande fardo para um garoto de apenas 5 anos processar. Junto com o dom, ele conta com a ajuda de seu amigo imaginário Tony – seu alter-ego – que dá avisos e tenta impedir Danny e sua família de irem para o Overlook. E mais, ele precisa lidar com o hotel que o quer para se tornar mais forte e com seu pai que acaba sendo possuído pelos fantasmas de lá.

Percebe-se que a história do livro é bem elaborada e que cada conflito interno influencia no conflito externo. O principal deles é o conflito externo entre a família Torrance e o Hotel Overlook, mostrando que os fracos lá dentro não sobrevivem. Sendo assim, temos o hotel como a fonte de conflito externo e uma história com conflito interno. Ou seja, o hotel consegue trazer à tona o conflito interno de cada personagem. Os autores Howard e Mabley explicam sobre isso

Um conflito interno, numa história com antagonista externo, ajuda o protagonista a se tornar um ser humano mais complexo e interessante. Uma fonte de conflito externo, numa história onde o grande conflito é essencialmente interno, ajuda a tornar visíveis e palpáveis os dois lados do personagem; esse equilíbrio lhe dá “vida própria”. (HOWARD; MABLEY, 1999, p. 59).

Na versão do filme, os únicos conflitos que estão presentes é o conflito interno de Jack onde ele perde a sanidade até atacar sua mulher e seu filho, e o conflito externo que Wendy e Danny possuem em relação a Jack.

Diante disso, no momento da adaptação, os outros conflitos internos se perderam, o passado de Jack e Wendy foi deixado de lado e o dom de Danny foi pouco explorado. O hotel, principal gerador de conflitos na obra original, é apenas o local onde a história se passa no filme. Por mais que Stuart Ullman diga que o hotel foi construído em cima de um cemitério indígena, o conflito só aparece por causa da loucura de Jack que foi ocasionada pela “febre da cabana”.

1.2 AUTORIA

Sabe-se que livro e filme são plataformas distintas e que ambas possuem sua forma de transmitir uma história. Sendo assim, trago nesse subcapítulo o assunto sobre autoria, tanto na linguagem literária como na cinematográfica.

A Propriedade Intelectual está ligada as obras que são de cunho do intelecto humano, como a música, a literatura, as pinturas, os filmes, etc. Ela se divide entre o Direito Autoral e o Direito Industrial. O primeiro está voltado a criação e o segundo a invenção, que envolve patentes. Dentro do direito autoral, temos o direito moral que diz respeito ao autor e o poder que ele tem sobre sua obra, e o direito patrimonial que envolve os direitos de comercialização sobre a obra. Com o direito autoral, o autor tem sua ideia protegida, isso vale tanto para o escritor como pro diretor e ambos podem registrar suas obras. No caso de obras literárias, o registro é feito na Fundação Biblioteca Nacional e nas obras audiovisuais, o registro deve ser feito na Agência Nacional do Cinema – ANCINE, e além disso, existe o *copyright* que assegura proteção legal da obra.

A discussão sobre o que é um livro e o que o define é muito abordado entre diversos autores, cada um traz a sua ideia e caracteriza o livro de diversas formas. Sabemos que o livro é um objeto de dupla natureza: material e discursiva e que ele passou por diversas transformações desde a pré-história com as narrativas orais, passando pela escrita antiga que tinha como suporte a pedra, o pergaminho e o papel, até chegar ao texto digital.

Já o filme, é considerado um produto audiovisual finalizado e composto por uma sequência de imagens em vídeo e som. São assim denominados por causa do material utilizado como suporte para a impressão das imagens, o filme cinematográfico ou película cinematográfica. Segundo Aumont e Marie (2003), "A partir da palavra inglesa *film*, que significa película, criou-se a palavra francesa *film*, que desde a origem do cinema designa o espetáculo cinematográfico gravado sobre esta película." As pessoas que trabalham para a realização de um filme são: diretor, roteirista, atores e atrizes, produtores, além da parte técnica. Mesmo que a direção e a atuação sejam uns dos elementos principais do filme, não podemos esquecer do vestuário, da trilha sonora, da fotografia, da edição, efeitos especiais e vários outros.

Focando no livro, é preciso lembrar que, para uma obra ser finalizada, o autor conta com a ajuda dos ilustradores – quando o livro possuir ilustrações – e também, dos designers gráficos. O autor é a pessoa que possui mais ligação com a obra, pois ela é fruto da sua imaginação, sem autor não há livro. Stephen King é conhecido por ter o seu nome em evidência na capa, ao invés do título. Isso se dá pelo fato dele ter se tornado um autor tão conhecido pela sua forma de escrever e que por causa disso, suas obras vendem apenas porque foi ele que escreveu e não pela história.

No mundo do cinema, isso não é diferente. Para que um filme seja gravado, você precisa de uma história, ou seja, um roteirista. Mas de acordo com François Truffaut, apenas o

diretor seria o autor do filme. Como exemplo disso, temos Alfred Hitchcock, Ingmar Bergman, Woody Allen, entre outros. Esses nomes, não são apenas autores mas também diretores que escreveram ou que colaboraram na grande parte de seus roteiros. Mas será que apenas o diretor é responsável pela autoria de um filme? Howard e Mabley (1999, p. 40) dirão que

O time todo é o autor: o escritor e o diretor, claro, mas também o produtor, o fotógrafo, o cenógrafo e os atores. O diretor obviamente é um jogador importante do time, mas sem o roteiro, sem os atores, sem câmera, som, cenários, figurinos – sem a produção toda – o diretor não serve para nada (HOWARD; MABLEY, 1999, p. 40).

O fato é que essa questão de autoria na linguagem cinematográfica ainda é muito discutida. É possível perceber no filme a marca do diretor, do escritor, mas principalmente dos atores que o estrelam. Mas mesmo assim, o autor do filme será sempre a equipe. Cada qual fornecendo suas habilidades para que o filme se torne um sucesso. As pessoas por trás do livro e do filme, autor e roteirista respectivamente, trazem para suas obras um estilo pessoal. No caso, a autoria. Elas criam um valor para a obra, colocam a sua assinatura e querem ser reconhecidas pelo seu trabalho. Pinheiro afirma que

A noção de autoria no cinema está definitivamente consolidada entre o público, a crítica e a academia. [...] Nas universidades, pesquisadores estudam a obra de um determinado cineasta, em busca dos traços temáticos ou estéticos que a caracterizam como única e pessoal (PINHEIRO, 2012, p. 60).

Ou seja, o diretor também deixa sua marca e mesmo que alguém assista a um filme sem saber quem é o diretor, descobrirá pelos traços, movimentos de câmera e a forma como a história flui. Assim como King, Stanley Kubrick foi um diretor que sempre trouxe algo dele para o filme na hora de dirigir, tanto é que ele fazia questão de participar do roteiro também. E mesmo após sua morte, ele serve de inspiração para muitos diretores.

Logo, percebe-se que na linguagem literária a autoria está mais voltada ao escritor, por ele ser a mente por trás da obra. Já no caso do filme, o que se pode concluir é que mesmo que o diretor seja visto como o principal autor, ele precisa do apoio de toda a equipe – principalmente do roteirista – para que o filme seja produzido. Portanto, a equipe é o autor do filme.

Mas quando se fala em adaptação, a autoria é questionada. Em muitos casos, o roteirista/diretor compra os direitos da obra e isso lhe dá liberdade para mudar a história de acordo com sua preferência. Isso ocorre com *O Iluminado*, onde Stanley Kubrick modificou pontos da narrativa, seja tirando ou acrescentando e ignorou o roteiro escrito por Stephen

King. Esse deixou claro que não gostou da adaptação porque pela sua visão, Kubrick transformou o filme em algo “frio”² enquanto o livro era “quente”. Ele também comenta sobre a personagem Wendy Torrance “Quero dizer, Wendy Torrance simplesmente é apresentada como uma dona de casa que não para de berrar.”³, completamente diferente da Wendy do livro.

Outro fato interessante é que na cena do machado, o ator que interpreta Jack Torrance, Jack Nicholson, improvisou com a frase “Here’s Johnny” que foi inspirada no bordão⁴ de Ed McMahon do programa “The Tonight Show - Starring Johnny Carson”. E para essa mesma cena, Kubrick usou como referência uma cena do antigo filme sueco chamado *The Phantom Carriage*⁵ de 1921, onde o pai também arromba a porta segurando um machado para alcançar sua mulher e seus filhos – exatamente como Jack Torrance faz no filme.



Figura 1: The Phantom Carriage Scene x The Shining Scene

Fonte: CITY OF ANGELS (2016)

² StephenKing.com.br. Disponível em: <<http://www.stephenking.com.br/king-critica-mais-uma-vez-o-filme-o-iluminado-de-kubrick/>> Acesso em: jun. 2016.

³ Id.

⁴ Cinematógrafo. Disponível em: <<http://paginacinematografo.wixsite.com/cinematografo/single-post/2016/02/26/10-curiosidades-sobre-O-iluminado-de-Stanley-Kubrick>> Acesso em: nov. 2016.

⁵ Fatos Desconhecidos. Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/8-cenas-de-filmes-que-literalmente-foram-roubadas-de-outros-filmes/>> Acesso em: nov. 2016.

Dessa forma, Kubrick buscou menções, assim como deu liberdade para a improvisação. Talvez isso tenha tornado o filme tão notável e que até hoje é tido como referência no gênero de terror no mundo do cinema, mesmo que a adaptação não tenha sido fiel ao livro. Mas tanto livro como filme, possuem seus diferenciais onde autor e roteirista colocam sua marca e contam a história a partir do seu ponto de vista.

E é nesse ponto que o profissional de Produção Editorial entra para somar, para ajudar nessa adaptação. Ele possui o conhecimento sobre os livros e tem contato com eles, assim como compreende a área de audiovisual. O produtor editorial é apto para trabalhar junto do autor e do roteirista e julgar o que pode ser descartado ou não da adaptação, sem que a história original perca sua essência. Dessa forma, o roteiro pode ser construído de forma colaborativa e agradará a todos, tanto os leitores quanto os admiradores do roteirista/diretor.

A seguir, um subcapítulo sobre transficcionalidade e narrativa transmídia onde conceitua cada um deles e trago produtos gerados a partir da obra *O Iluminado*. De certa forma, isso acaba criando novas autorias, pois a obra é referenciada e adaptada para essas narrativas transmídias, muitas vezes recriando a história.

1.3 TRANSFICCIONALIDADE E NARRATIVA TRANSMÍDIA

O conceito de transficcionalidade designa o fenômeno pelo qual dois ou mais textos, do mesmo ou de outro autor, se referem conjuntamente a uma mesma ficção (SAINT-Gélais, Fictions 7). No caso da obra *O Iluminado*, temos o texto original que seria o livro – escrito pelo autor – e o texto adaptado para o cinema que é elaborado pelo roteirista.

A narrativa transmídia é o “processo em que elementos da ficção são dispersos sistematicamente através de múltiplos canais de distribuição, com o propósito de criar uma experiência de entretenimento unificada e coordenada.” (JENKINS, 2006). Ou seja, não é preciso consumir o livro para entender o filme e não precisa assistir o filme para compreender o livro. No caso do *O Iluminado*, o filme pode ser considerado apenas mais um filme de terror porque nem todas as pessoas que o assistiram, chegaram a ler o livro e o mesmo acontece com as pessoas que desconhecem o filme em questão e que apenas leram a obra. Isso ocorre pelo fato do filme explorar poucos aspectos da obra original e portanto, ele acaba criando uma nova história. O filme é apenas uma narrativa transmídia, um produto que se gerou através do livro.

A narrativa transmídia pode ser vista como uma forma de transficcionalidade – uma transficcionalidade que percorre por diversas mídias. Ryan (2013) comenta que “já que mídias

diferentes apresentam recursos diferentes, por lhes dar uma potência expressiva diferente, é virtualmente impossível que duas mídias diferentes projetem o mesmo universo”. Portanto, o autor do livro utilizará os recursos verbais para prender a atenção do leitor e o roteirista – para envolver seus espectadores – abusará da linguagem visual, além das trilhas e efeitos sonoros.

Da obra original *O Iluminado*, surgiram além do filme, outros produtos transmidiáticos como teasers promocionais, músicas, personagens de jogos e referências em seriados e desenhos. Entre eles:

A) Clipe *The Kill*, da banda 30 Seconds to Mars: a história do clipe é baseada na história do filme.



Figura 2 – *The Kill* - 30 Seconds to Mars
 Fonte: YOUTUBE (2016a)

B) Clipe *Spit it Out*, da banda Slipknot: utilizaram cenas marcantes do filme no clipe;



Figura 3 – *Spit it Out* - Slipknot

Fonte: YOUTUBE (2016b)

C) Banda Mudvayne possui uma música chamada *Dull Boy*: na letra da música eles citam a frase *All work and no play makes me a dull boy*, inspirada na frase do filme *All work and no play makes Jack a dull boy*;

Figura 4 – *Dull Boy* - Mudvayne

Fonte: VAGALUME (2016)

D) Personagem Johnny Cage, do jogo Mortal Kombat X: usa um fatality em que ele abre a barriga do adversário e diz *Here's Johnny* – frase dita por Jack Torrance no filme na cena em que ele quebra a porta com um machado;



Figura 5 – Johnny Cage - Mortal Kombat X

Fonte: CRAVA ONLINE (2016)

E) Minissérie do *O Iluminado*: produzida por Stephen King em 1997 e dividida em três partes. É mais fiel a história do livro;



Figura 6 – O Iluminado - Minissérie

Fonte: HORROR MOVIE DIARY (2016)

F) Teaser promocional promovido pelo canal More4 de UK: mostra os bastidores do filme *O Iluminado*, produzido para divulgar uma temporada de filmes do diretor Stanley Kubrick. Apresentam a câmera em primeira pessoa, como se Kubrick estivesse caminhando pelos bastidores. O teaser tem duração de 1:06;



Figura 7 – Teaser promocional

Fonte: YOUTUBE (2016c)

G) Episódio 9, chamado *White Christmas* da 7ª temporada do seriado *Modern Family*: eles referenciam a cena do passeio com velotrol e as gêmeas;



Figura 8 – Modern Family – cena do velotrol

Fonte: YOUTUBE (2016d)

H) Segunda temporada de *American Horror Story: Asylum*: inspirou-se no *Hotel Overlook* para criar o cenário da história que também se passa em um hotel;



Figura 9 – American Horror Story: Asylum
 Fonte: AMERICAN HORROR STORY BR (2016)

I) Paródia de Os Simpsons: homenagem ao filme com o episódio *Na Casa do Terror 5*, que são episódios especiais de terror.



Figura 10 – Os Simpsons
 Fonte: VEJA SP (2016)

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, discuto sobre a metodologia e os procedimentos utilizados para ajudar a alcançar a solução do problema da minha pesquisa. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica junto de uma análise comparativa e na minha monografia faço descrições das duas versões da história de *O Iluminado* comparando livro e filme.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Primeiramente, realizei uma pesquisa bibliográfica e o estado da arte com o objetivo de buscar trabalhos sobre a mesma temática dentro da área de Produção Editorial. De acordo com Stumpf, a pesquisa bibliográfica

É o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões. (STUMPF, 2009, p. 51).

Nesse caso, comecei pela revisão da literatura onde pesquisei os resumos de teses e dissertações em busca de assuntos semelhantes a minha pesquisa. Os trabalhos encontrados e que discutiam sobre adaptação e narrativa transmídia são de Letras, de Jornalismo e de Radialismo e eles foram apresentados nos GPs de Produção Editorial em Congressos de comunicação. Mas não foi encontrado nenhum artigo, monografia ou outro trabalho que abordasse o tema que envolva adaptação na área de Produção Editorial. Stumpf (2009, p. 52) comenta que “para estabelecer as bases em que vão avançar, alunos precisam conhecer o que já existe, revisando a literatura existente sobre o assunto. Com isso, evitam esforços em problema cuja solução já tenha sido encontrada”. Ou seja, é necessário conhecer o que já foi debatido sobre esse tema, para assim, prosseguir para a bibliografia.

A partir disso, busquei autores na área de roteiro, narrativa, autoria e transficcionalidade e narrativa transmídia para que dessem embasamento para a minha pesquisa. Stumpf (2009, p. 56) também expõe a importância do orientador na busca por fontes, por ser uma pessoa que possua “conhecimento e/ou que venha investigando o assunto de interesse do aluno há algum tempo. Ele poderá indicar, com mais propriedade, o material básico ou fundamental para a investigação”.

Antes de tudo, li duas vezes a obra *O Iluminado* – fazendo anotações durante a leitura – e assisti três vezes o filme para perceber o que havia de diferente do livro nas categorias de *plot*, narrador, personagens e conflito. Após, visitei sites e blogs que já expuseram sua opinião sobre a adaptação referente ao livro em questão e salvei as páginas para ler posteriormente. Lembrando que essas leituras em sites e blogs não influenciam na conclusão final, pois vou me ater ao que pesquisei, analisei e comparei. Passei então para a leitura dos autores escolhidos e elaborei um fichamento com as informações que eu poderia usar mais adiante. Depois de realizada a leitura, estruturei a monografia de acordo com os assuntos que iriam ser tratados. Stumpf ressalta a importância da leitura e transcrição dos dados

De posse dos documentos, o estudante procede à leitura, estabelecendo a prioridade e o interesse dos mesmos para cada parte do trabalho. O resultado poderá ser anotado em fichas - é o que alguns chamam de fichamento do material. O registro das anotações deve começar pela referência do documento que será lido. (STUMPF, 2009, p. 60).

Ela ainda destaca a relevância de uma pesquisa como contribuição para a ciência

Descobrir o que os outros já escreveram sobre um assunto, juntar idéias, refletir, concordar, discordar e expor seus próprios conceitos pode se tornar uma atividade criativa e prazerosa. Divulgar o texto produzido e saber depois que outros o utilizaram e citaram é ter certeza de que está contribuindo para a ciência e para o conhecimento humano. (STUMPF, 2009, p. 61).

Comecei pela narrativa, por se tratar de uma monografia que trata da história da obra e de como ela se constroi nessas duas plataformas. Optei por discutir sobre *plot*, narrador, personagens e conflito porque na minha visão, essas estruturas são importantes para compor a história e decidi deixar de lado a questão do tempo, pois isso não interferiria no andamento da mesma. A única diferença é que no filme, a narrativa flui de forma mais rápida por conta da duração que a história precisa ser contada, e no livro, ela se estende um pouco mais, pois o autor possui tempo para explorá-la.

Após, procurei compreender como se dá o processo de autoria dentro da linguagem literária e cinematográfica, a forma como o autor se expressa em seu livro, como muitos roteiristas/diretores costumam deixar sua assinatura em suas obras cinematográficas e comentei sobre os direitos autorais e *copyright*. Além disso, busquei explicar de que modo o profissional de Produção Editorial estaria inserido nessa questão de autoria e como ele colaboraria com a transição da história do livro para o filme – sempre analisando as perdas e os ganhos – para que, no momento da adaptação, não haja perda da essência da narrativa.

2.1 ANÁLISE COMPARATIVA

O método comparativo, de acordo com Gil (1999, p. 16) ocorre com a “investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”. No caso da minha pesquisa, um dos objetivos é mostrar as diferenças do livro e do filme, para assim, demonstrar o que foi preservado da obra original na hora da adaptação.

Para o *plot*, narrador, personagens e conflito, comparei livro e filme mostrando suas diferenças e similaridades, e sempre trazendo os autores para embasar minha análise de comparação. No subcapítulo sobre *plot* abordei qual era o gerador de ações do livro e do filme e o que desencadeava as ações dos personagens. Na parte do narrador incluí trechos do livro para ressaltar meu ponto de vista, e em personagens desenvolvi um quadro comparativo com os personagens nas duas versões da história, com o objetivo de mostrar as diferenças e também, para facilitar a visualização. E em conflito, apontei os conflitos internos e externos dos três personagens principais da história, Jack, Wendy e Danny.

No capítulo três, que trata do objeto de pesquisa, desenvolvi um quadro com informações técnicas do livro e do filme, trazendo as capas já publicadas, os cartazes para a divulgação do filme e pondo em evidência a capa e o cartaz original. Em seguida, narrei a história do livro e do filme e a dispus em duas colunas sendo a coluna da esquerda, do livro e a da direita, do filme. Separei os acontecimentos que ocorriam dentro da narrativa por atos, e vale destacar que escolhi os pontos da história que poderiam influenciar na minha análise final. Mesmo tendo o resumo, previ que não seria o suficiente. Então elaborei uma linha do tempo que inclui o enredo do livro e do filme, e informações como personagens, narrador, conflito e *plot* – que foram apresentados e explicados anteriormente. Ou seja, expliquei sobre as estruturas da narrativa e após narrar a história, demonstrei essas estruturas dentro da linha do tempo para que ficasse mais claro.

A linha do tempo foi elaborada no software CorelDraw, ela possui três páginas e foi dividida horizontalmente no meio. A parte de cima era designada ao livro e a parte de baixo, ao filme. Ambas as partes possuíam uma caixa de texto narrando a história, a diferença é que no livro usei imagens de cada personagem para indentificá-los, e no filme, capturei as cenas e coleí na linha do tempo. Assim como no quadro em que comparei as duas versões e separei os acontecimentos por atos, o mesmo acontece na linha do tempo.

Juntando todas as informações, temos um objeto de pesquisa a ser comparado em duas plataformas, uma coleta de dados feita diretamente do livro e do filme e de autores que discutem sobre adaptação e narrativa. Prefiro utilizar autores voltados para o cinema, pois a meu ver, as estruturas que eles apresentam da narrativa e de como uma história é roteirizada, condiz com a forma que o autor elabora a estrutura da história que pretende contar.

Dessa forma, acredito que consegui atingir meus objetivos e resolver o problema da minha pesquisa através da pesquisa bibliográfica e da análise comparativa.

Elaborei um quadro resumo para sintetizar tudo que foi abordado nesse capítulo.

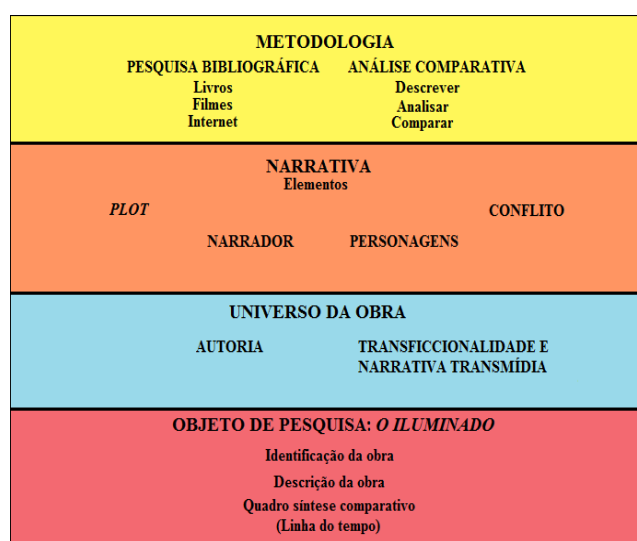


Figura 11: Quadro resumo

Fonte: Elaborado pela autora baseado na metodologia

No capítulo seguinte, apresento meu objeto de pesquisa e desenvolvo minha análise final com base na metodologia trazendo os dados de capítulos anteriores, além de acrescentar outras informações.

3 OBJETO DE PESQUISA E ANÁLISE

Neste capítulo, apresento meu objeto de pesquisa e minha análise sobre ele. Para isso, começo identificando as duas obras – a literária e a cinematográfica – e elaboro um quadro com uma ficha catalográfica do livro e uma ficha técnica do filme. Após, crio outro quadro para narrar a história na versão do livro e na versão do filme, escolhendo e descrevendo os pontos principais com elementos da narrativa.

Para finalizar, incluo um quadro síntese comparativo no formato de uma linha tempo para facilitar a visualização da história e dos elementos narrativos – *plot*, narrador, personagens e conflito – utilizados para compor a análise do objeto.

3.1 AS DUAS VISÕES DE *O ILUMINADO*

No subcapítulos seguintes, trago a identificação das obras – livro e filme – a descrição dos pontos principais com elementos da narrativa e um quadro síntese comparativo, no caso, a linha do tempo. Tudo isso faz parte da construção do objeto de pesquisa.

3.1.1 Identificação das obras

Abaixo, duas fichas com informações do livro e do filme e no final, as várias capas do livro e os cartazes utilizados para divulgação do filme.

FICHA CATALOGRÁFICA	FICHA TÉCNICA
Livro	Filme
Título: The Shining / Tradução: O Iluminado	Título: The Shining (Original) / Tradução: O Iluminado
Data de publicação: 28 de janeiro de 1977 Data de publicação no Brasil com as editoras: Abril Cultural (1984) – Nova Cultural (1987) – Planeta DeAgostini (2004) – Objetiva (2005) – Ponto de Leitura (2009)	Data de estreia mundial: 23 de Maio de 1980 Data de estreia no Brasil: 25 de Dezembro de 1980
Autor: Stephen King	Direção: Stanley Kubrick
Número de páginas: 497	Duração: 146 minutos
Gênero: Horror, Literatura Gótica, Terror psicológico	Gênero: Mistério, Terror
País de origem: Estados Unidos da América	Países de origem: Estados Unidos da América, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
Sinopse: Danny Torrance não é um menino comum. Danny é capaz de ouvir pensamentos. Ele pode transportar-se no tempo e olhar o passado e o futuro. Danny é um iluminado. Maldição ou benção? A resposta pode estar guardada na imponência assustadora do hotel Overlook. Quando Jack Torrance consegue o emprego de zelador do velho hotel, todos os problemas da família parecem estar solucionados. Não mais o desemprego e as noites de bebedeiras. Não mais o sofrimento da esposa, Wendy. Tranquilidade e ar puro para o pequeno Danny livrar-se de vez das convulsões que assustam a família.	Sinopse: Pense no mais inconcebível terror. Um monstro de outro planeta? Uma epidemia mortífera? Ou, como nesta obra-prima do diretor Stanley Kubrick, o medo de ser assassinado por alguém que sempre o amou e protegeu, um membro de sua própria família? Do roteiro que ele co-adaptou do livro de Stephen King, Kubrick mistura grandes interpretações, cenários ameaçadores, cenas extraídas de um sonho, com

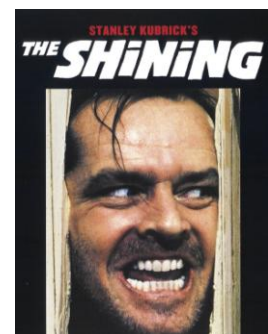
Só que Overlook não é um hotel comum. O tempo esqueceu de enterrar velhos ódios, cicatrizar antigas feridas. O Overlook é uma chaga aberta de ressentimento e desejo de vingança. O Overlook é uma sentença de morte e quer Danny, e precisa dos poderes de Danny para chegar ao fim.

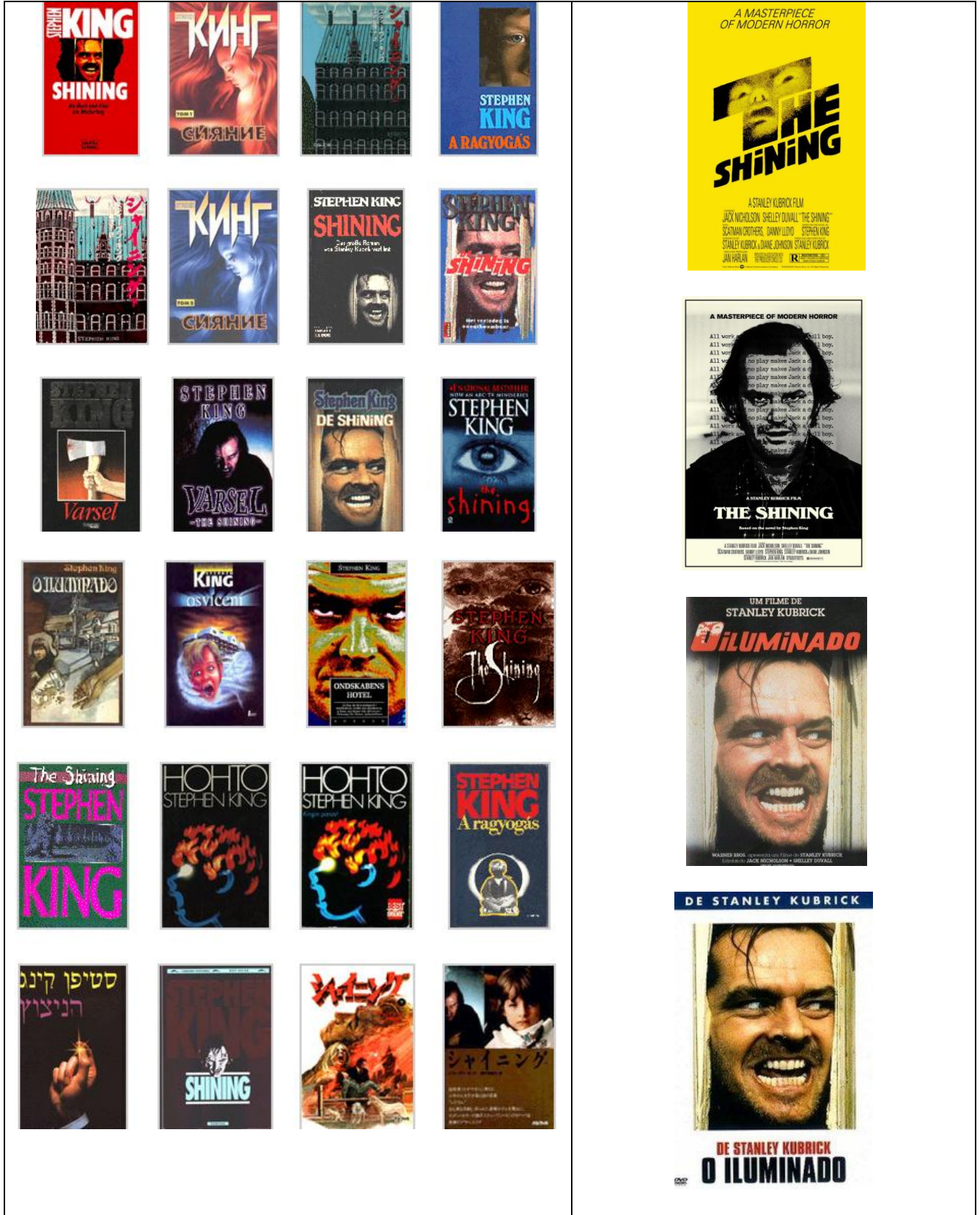
sustos constantes, transformando o filme num marco do terror. No papel principal, Jack Nicholson (Aqui está Jonny) interpreta Jack Torrance, que vai para o elegante e isolado Overlook Hotel com sua esposa (Shelley Duvall) e o filho (Danny Lloyd), para trabalhar como zelador durante o inverno. Torrance jamais havia estado naquele lugar antes. Ou será que havia? A resposta está na fantasmagórica jornada de loucura e assassinato.

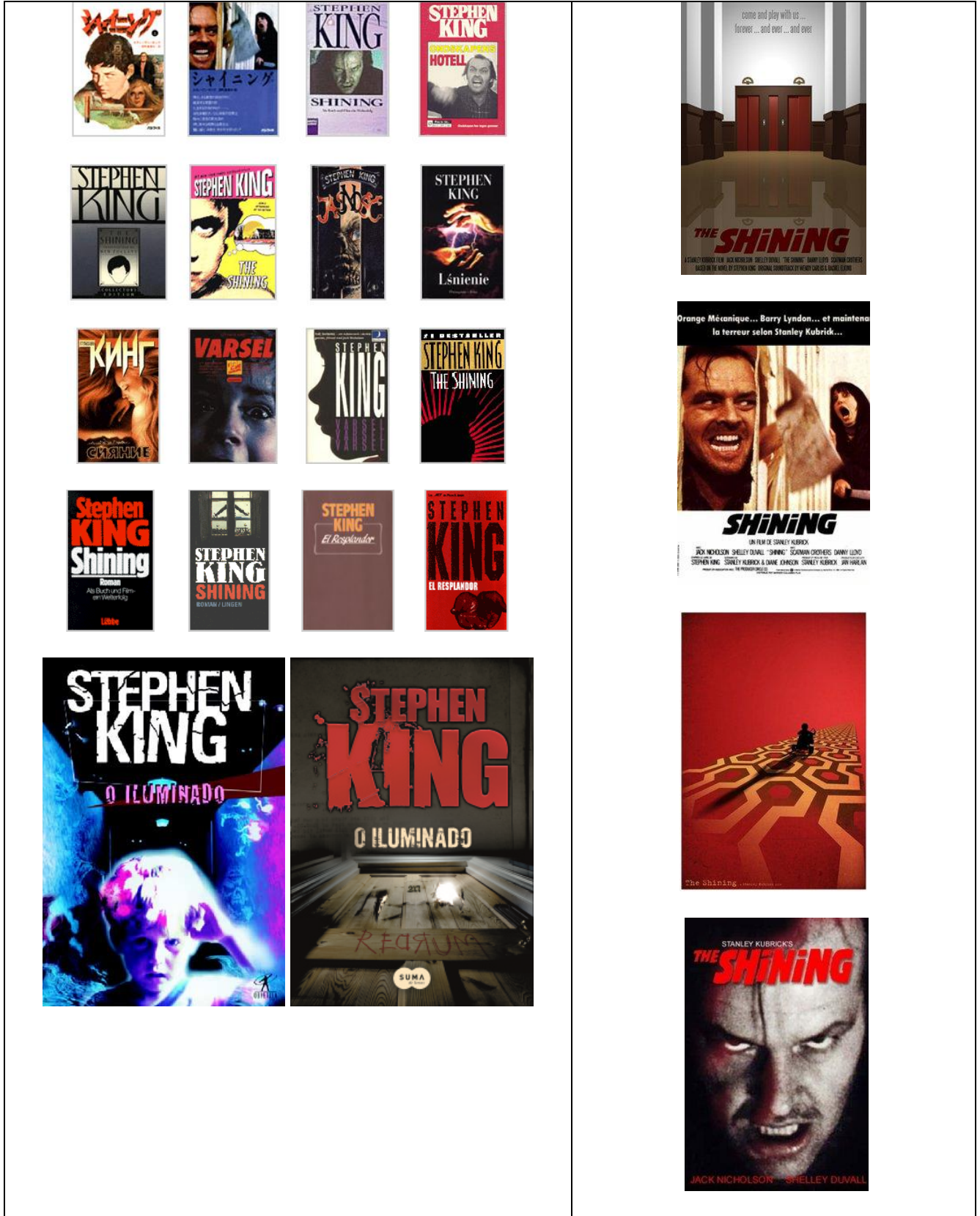
Capas:

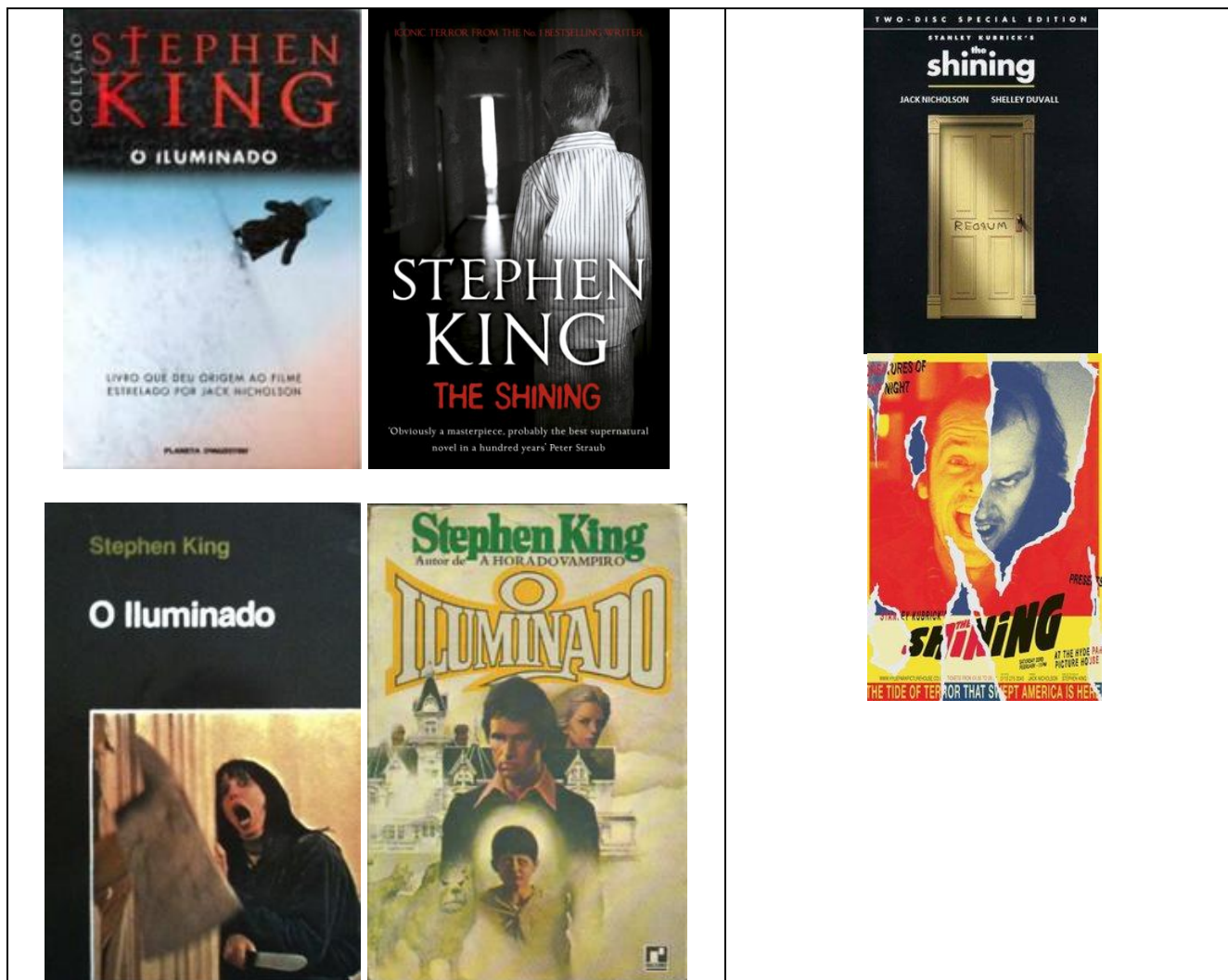


Cartazes e capas:









Quadro 2: Ficha catalográfica e ficha técnica

Fonte: Elaborado pela autora baseado nas duas obras

Após a exibição das fichas de cada obra, no subcapítulo seguinte, temos um quadro da história de *O Iluminado* com as versões do livro e do filme.

3.1.2 Descrição dos pontos principais com elementos da narrativa

Dividi a história em duas colunas e separei os acontecimentos por atos de acordo com o livro e o filme. Narrei a história de forma simultânea para que houvesse maior entendimento durante a leitura. Abaixo desse quadro comparativo, acrescento uma linha do tempo comparativa contendo o enredo do livro e do filme, e informações como personagens, narrador, conflito e *plot* – que foram apresentados e explicados anteriormente.

LIVRO	FILME
<p>Introdução: Começa com um diálogo entre Stuart Ullman⁶, gerente do Hotel Overlook, e Jack Torrance. Este, está em uma entrevista de emprego para o cargo de zelador do hotel durante a temporada de inverno. Ao longo da conversa, Ullman se mostra um “babaquilha pomposo”, assim pensado por Jack, por se tratar de uma pessoa que gosta de ter o controle de todas as coisas referentes ao local. A conversa segue até Jack perguntar sobre o porão e Ullman responde dizendo que Watson – gerente de suprimentos e atual zelador – irá mostrar a ele a sala da caldeira. O gerente deixa explícito que, se fosse por ele, não contrataria Torrance, mas o faz porque Albert Shockely é um dos membros do Conselho Diretor do hotel e tem grande apreço por ele. Mais adiante, Ullman comenta sobre a história da última família que empregou e diz que foi um grande erro de sua parte – pois ele preferia ter contratado um homem sozinho – ele cita a “síndrome da cabana”⁷ e complementa dizendo que o último zelador, Delbert Grady – que trouxe sua família junto – matou suas duas filhas com uma machadinha, a mulher com uma escopeta e logo depois cometeu suicídio com a mesma arma. Ele lembrou que Grady era</p>	<p>A Entrevista: A história se inicia com a câmera mostrando do alto as estradas que levam até o hotel enquanto isso os créditos iniciais sobem pela tela. Em seguida, aparece Jack Torrance entrando no hotel em direção a recepção para saber onde era o escritório de Stuart Ullman. Eles se cumprimentam, fazem uma breve introdução e o gerente pede para a secretária chamar Bill Watson. A câmera corta para a casa dos Torrance, onde Danny e sua mãe, Wendy conversam sobre a estadia no Hotel Overlook durante o inverno. Ela pergunta para o filho o que Tony – seu amigo imaginário – pensa sobre isso e o menino mexe o dedo indicador mudando a voz simultaneamente, dizendo que seu amigo não quer ir para lá. Watson entra no escritório de Ullman e cumprimenta Jack Torrance. Ullman comenta que Jack é professor de escola, o mesmo corrige para ex-professor de escola e complementa dizendo que é escritor. O gerente fala sobre as recomendações a respeito do hotel, da caldeira que necessita ser ligada para aquecer setores do local e que deve ser respeitado o rodízio diário. Ele comenta sobre a sensação de isolamento e Torrance comenta que cinco meses de paz é tudo que ele precisava para seguir em</p>

⁶ Personagens foram grifados para ordenar a aparição de cada um na história.

⁷ “É um jargão para uma reação de claustrofobia que pode ocorrer quando um grupo de pessoas é confinado por um longo período. A sensação de claustrofobia é exteriorizada na forma de antipatia pelas pessoas que estão confinadas em sua companhia.”

alcóolatra e Jack rebateu dizendo que não bebe há 14 meses. Eles encerram o diálogo com a contratação de Jack como zelador do Hotel Overlook.

Wendy observa **Danny** pela janela de casa, sentado no meio fio da calçada um pouco desanimado. O menino – de 5 anos – está preocupado se seu pai conseguirá o emprego e se voltará para a casa antes do jantar. Ela vai até ele para saber se está tudo bem e ao longo da conversa, eles relembram o acidente⁸ que fez com que seu pai perdesse o emprego de professor. O menino questiona sua mãe sobre a ida deles ao hotel e ela finaliza dizendo que se é isso que Jack quer, ela está de acordo. Ela retorna para a casa enquanto Danny continua sentado no meio fio da calçada a espera de seu pai.

Enquanto Watson explica sobre a fomalha, Jack tem uma breve recordação do dia em que machucou o braço de Danny. Depois disso, ele segue Watson até a sala da caldeira e recebe várias recomendações a respeito da mesma. O zelador comenta sobre os escândalos que já ocorreram no hotel e fala de um em específico em que uma mulher foi encontrada morta e nua deitada dentro da banheira – ela suicidou-se por causa do amante que havia abandonado. Depois desse diálogo, ele começa a pensar na família de Grady e sua vontade de beber aparece.

andamento com seu novo livro. Pra finalizar, Ullman disserta sobre a tragédia que aconteceu com a família do antigo zelador, **Charles Grady** – matou toda a família com um machado e se matou com sua espingarda – e cita sobre a “febre da cabana”. Jack garante que isso não acontecerá com sua família.

Corta mais uma vez para a casa dos Torrance e aparece Danny no banheiro em cima de um banco de frente pra pia, escovando os dentes. Ele inicia um diálogo com Tony, questionando-o se o pai conseguirá o emprego e ele muda sua voz dizendo que Jack já conseguiu e ligará em poucos minutos para Wendy para contar a novidade. O telefone toca e no outro lado da linha, Jack anuncia a esposa que chegará tarde porque precisa conhecer melhor o hotel já que foi contratado. De volta ao banheiro, Danny pergunta para Tony por que ele está com tanto medo de ir para o hotel. Seu amigo se nega a contar e o menino implora. Imagens aleatórias do hotel vão aparecendo (sangue escorrendo por uma porta do hotel, duas gêmeas uma ao lado da outra de mãos dadas) e em seguida aparece o rosto assustado de Danny.

A tela fica escura e em seguida Danny se encontra deitado na sua cama juntamente com a médica e a mãe. A médica questiona

⁸ Um garoto chamado George Hatfield foi excluído da equipe de debates, do qual Jack era instrutor. Ele não aceitou e furou o pneu do carro do professor. Jack pegou o aluno no flagra, bateu nele e George fraturou a cabeça, o que ocasionou a expulsão de Jack da escola.

Danny decide entrar para comer o lanche que Wendy tinha preparado, vai até o quarto dela e dá um beijo em seu rosto. Ela tenta lhe convencer para ficar e assistir televisão, mas o menino resolve voltar para a calçada a fim de esperar seu pai. Ele recorda-se de fatos que ocorreram no passado e num certo momento chama por **Tony**. Seu amigo imaginário mostra fatos que vão ocorrer quando eles forem pro hotel e o que mais chama atenção de Danny é a palavra REDRUM. Depois de muito implorar para Tony parar de mostrar essas imagens, o garoto volta a realidade e nesse mesmo instante avista o fusca de Jack dobrando a esquina. Ele abraça o pai e os dois seguem para dentro de casa.

Mais adiante, Jack leva seu filho para passear de carro e estaciona o carro perto de uma cabine telefônica. Ele pede pro filho aguardar e promete que trará um barra de chocolate para ele. Enquanto tenta ligar para Al – Albert Shockley, amigo antigo – ele começa a lembrar das noites de bebedeiras com seu amigo e dos erros que cometeu no passado. Al atende o telefone, eles conversam rapidamente e Jack agradece a oportunidade de emprego de zelador. Se despedem e ele volta para o carro seguindo em direção a sua casa.

De volta pra casa, depois que Wendy e Jack fazem amor, ele se vira pra dormir e é a vez dela recordar o passado e começa a pensar

se ele lembra de ter acontecido alguma coisa enquanto escovava os dentes e o menino diz que estava falando com Tony. A mulher pergunta quem é Tony e ele responde dizendo que é “um menininho que mora na minha boca”. As duas saem do quarto dele e vão para a sala debater sobre o ocorrido. Wendy relembra sobre o episódio em que seu marido – completamente bêbado – voltou para casa tarde e encontrou Danny espalhando seus papéis da escola pela sala e puxou o braço do garoto com força, machucando-o. Depois disso Jack prometeu a ela que nunca mais beberia e desde então está há cinco meses limpo.

<p>também em sua mãe, que a culpa até hoje pelo fim do seu casamento. Em meio aos seus pensamentos, ela chega a conclusão de que Danny é a “menina dos olhos” de Jack, assim como ela também era a “menina dos olhos” de seu pai. Por um momento, ela sente ciúmes pelo fato do filho ser muito mais ligado ao pai – mesmo sabendo que Danny a ama da mesma forma. Wendy adormece com a esperança de que essa ida ao Hotel Overlook una-os ainda mais e seja um recomeço para a família.</p> <p>Em seu quarto, Danny se levanta e chama outra vez por Tony que apenas fala para o garoto não ir. Depois disso, o menino se deita e a primeira palavra que vem em sua cabeça é REDRUM.</p>	
<p>Dia de Encerramento: A família segue a viagem até Overlook. Wendy estava receosa que o fusca pudesse enguiçar no meio do caminho e Jack disse que não precisava se preocupar quanto a isso. Chegando no local, foram recebidos por Ullman e em seguida começaram o tour pelo hotel. O gerente cita a quadra de roque, os arbustos recortados em formas de animais – um coelho, um cachorro, um cavalo, uma vaca e três leões – e o parque de recreação. Logo após, retornam ao hotel e encontram Dick Hallorann, o cozinheiro do Hotel Overlook e fazem as apresentações. Ele pergunta sobre o nome</p>	<p>Dia do Fechamento: A cena corta para a família Torrance dentro do fusca em direção ao Hotel Overlook. Durante a viagem, Wendy pergunta para Jack se foi naquela estrada que os Donner tinham ficados presos na neve e ele responde dizendo que foi mais para o oeste. Danny se intromete querendo saber quem eram os Donner, seu pai explica que era uma família que ficou presa nas montanhas durante o inverno e tiveram que praticar canibalismo pra poderem sobreviver. Na próxima cena, Ullman e Watson caminham pelo corredor do saguão e percebem Jack sentado em um dos sofás. O</p>

dela, mostra toda a cozinha, chama o menino de “velhinho”⁹, questionam ele sobre isso e continuam a conversa. Ao final, Hallorann convida Danny para ajudá-lo a carregar suas malas até o carro.

Enquanto ajudava Dick a colocar as malas no carro, Danny fica sabendo que ele possui um dom, que ele é iluminado. Dentro do carro, o cozinheiro pede para o garoto lhe dar uma porrada mental, ou seja, para pensar algo pra ele. Ele segue perguntando para Danny as coisas que ele é capaz de fazer até chegar em Tony. Hallorann comenta que, assim como o menino tem seu amigo invisível para lhe avisar sobre algo, ele também é capaz de saber se algo vai acontecer quando sente o cheiro de laranjas. Ele alerta-o sobre as coisas que podem acontecer no hotel e relembra sobre a mulher que Ullman demitiu pois acreditou ter visto um fantasma em um dos quartos e esse quarto era o 217. Dick faz o menino prometer que nunca irá ao quarto e afirma que se ele enxergar algo pelos corredores do hotel, é só ele olhar para outro lado e quando fosse olhar de novo, já terá desaparecido. Por fim, caso aconteça alguma coisa, ele pede para Danny dar um sinal que talvez ele escute lá da Flórida. Wendy interrompe a conversa chamando pelo garoto, ele se despede de Dick e junta-se aos pais.

Ullman, Jack, Wendy e Danny começam um tour pelo hotel. Entram no elevador direto

gerente pergunta onde estava sua família e ele explica que a esposa e o filho saíram para conhecer o hotel. Stuart convida Torrance para conhecer o apartamento em que eles ficarão e este diz que precisa reunir a família antes. Ullman começa apresentando o Salão Colorado. Durante o tour, Wendy faz uma observação a respeito dos desenhos indígenas e ele responde que é baseado nos Navajo e Apache. Ela elogia ainda mais o hotel dizendo o quanto é lindo e ele se gaba comentando que quatro presidentes já passaram por lá, além de celebridades.

Enquanto isso, Danny está na sala de jogos brincando de tiro ao alvo quando tem uma visão das duas irmãs gêmeas paradas em frente a porta. Ullman segue mostrando o hotel para Wendy e Jack até chegar ao aposento da família. Após, ele apresenta o labirinto que faz parte do hotel e Wendy fica curiosa em saber quando o Overlook foi construído. Stuart fala que começou em 1907 e terminou em 1909 e que o hotel está localizado em cima de um cemitério indígena. Eles voltam para a área interna do hotel e conhecem o Salão Dourado. Ullman comenta que eles não possuem bebidas de álcool nos bares e Jack diz que não há problema pois ele e sua esposa não bebem. Nisso, surge **Dick Hallorann**, o cozinheiro principal do Overlook. Em seguida, aparece Danny se juntando ao resto do pessoal.

⁹ Referência ao Pernalonga, personagem de desenho animado.

para o terceiro andar. Wendy se sente incomodada com o elevador – por ser antigo – e teme que os quatro ficassem presos. Ullman afirma que ele é seguro. Chegando na Suíte Presidencial, Danny enxerga manchas de sangue na parede do quarto e imediatamente vira o rosto para o lado. Com cuidado, ele retorna sua visão para o mesmo local e nada enxerga. Saindo do quarto e passando pelo corredor, o menino tem sua atenção voltada para uma mangueira de incêndio e fica com um certo receio. Passam pelo quarto 217 e após, chegam em seus aposentos. Descem pelo elevador e alcançam o saguão onde Watson aguardava Jack apenas para recordá-lo sobre a caldeira. Ele se despede da família Torrance e de Ullman e segue seu rumo. Na varanda do hotel, Ullman dá os últimos avisos para Jack e também se despede, permanecendo apenas os três naquele imenso hotel.

Ullman sugere que Dick apresente a cozinha para Wendy enquanto ele e Watson exibem o resto do hotel para Torrance.

Na cozinha, Dick pergunta para Wendy sobre o seu nome – Jack apresenta ela como Winnifred – se ela se chama Winnie ou Freddie e ela responde Wendy. Ela fica encantada com o tamanho da cozinha e comenta que parece um labirinto e terá que espalhar migalhas pra lembrar do caminho de volta. Dick começa a citar a quantidade de comida que há guardada e no meio da conversa chama o menino de “velhinho” e Wendy o questiona pelo fato dele saber o apelido de seu filho sendo que ninguém o tinha chamado assim na frente do cozinheiro. Enquanto Dick e Wendy conversam, Danny fica observando-o e de repente recebe uma mensagem de Dick por pensamento. Terminado o tour pela cozinha, Jack, Ullman e Watson se juntam a eles. Ullman diz que Wendy precisa acompanhá-los até o porão para conhecer e durante este tempo, o cozinheiro leva o garoto para tomar sorvete. Dick conversa com Danny a respeito dele ser “iluminado”, sobre Tony e questiona se seu amigo imaginário já contou algo para ele sobre o Hotel Overlook. O menino diz que talvez ele tenha mostrado e pergunta para Hallorann se ele tem medo desse lugar. O cozinheiro fala mais um pouco sobre o hotel e Danny comenta do quarto 237. O homem diz para o garoto não se aproximar de forma

	<p>alguma do quarto.</p> <p>Em outro dia, Wendy leva o café da manhã para Jack que ainda está dormindo, e enquanto isso Danny anda de velotrol pelos corredores do hotel. Ela comenta em aproveitar o dia mas ele diz que precisa escrever a peça. Em seguida, ele aparece no saguão brincando de atirar uma bolinha contra a parede. Danny e sua mãe decidem conhecer o labirinto. Jack para de jogar a bolinha e passa a observar a miniatura do labirinto.</p>
<p>O Ninho de Vespas: Jack estava subindo no telhado quando foi picado por uma vespa. Ele estava trocando as telhas da ala oeste do hotel e por um momento, lembrou-se que estava a 20 metros do chão. Começou a pensar na peça que estava escrevendo e de toda a história que envolveu Geroge Hatfield. Se deu conta que ficou por muito tempo pensando e resolveu descer para pegar uma bomba de inseticida. Achou que depois que todas as vespas estivessem mortas, talvez ele desse o ninho para Danny – assim como ganhou um de seu pai – para o menino colocá-lo em seu quarto.</p> <p>Nesse mesmo dia, Wendy e Danny voltavam de Sidewinder enquanto Jack estava sentado na varanda lendo. Ela pede para o que o marido leve as compras até a cozinha e ele avisa o filho que tem uma surpresa para ele. O menino sai correndo e volta com o ninho de vespas. Wendy fica preocupada e Jack</p>	<p>Terça-feira: Wendy está na cozinha enquanto assiste o noticiário e a mulher comenta que virá uma grande tempestade de neve. Danny está novamente andando de velotrol pelos corredores, passa pelo quarto 237 e fica observando-o. Ele resolve sair do velotrol e verificar se a porta está aberta mas percebe que não está. Imagem de duas irmãs gêmeas aparecem rápido na tela. Jack está no saguão escrevendo sua peça quando Wendy aparece para saber se está tudo bem. Ele se irrita com sua interrupção e acaba discutindo com ela, pedindo para que não o interrompa enquanto estiver escrevendo.</p> <p>Quinta-feira: Danny e Wendy estão brincando na neve e Jack observa-os da janela com uma cara de psicopata.</p> <p>Sábado: Jack está no saguão escrevendo e Wendy tenta comunicação pelo telefone. Não obtendo muito sucesso, ela vai até o escritório de Ullman para usar o</p>

assegura-lhe que todas as vespas morreram. Jack está escrevendo sua peça e Wendy acompanha o barulho da máquina de escrever. Enquanto isso, Danny está estudando algumas cartilhas e repetindo frases. Sua mãe comenta que já é tarde e pede para o menino dar boa noite para seu pai e se ajeitar para dormir. Wendy percebe que o filho está demorando e decide verificar. O menino não responde e então ela começa a gritar interrompendo o raciocínio de Jack, que fica completamente irritado. Ele arromba a porta do banheiro e encontram Danny sentado na beirada da banheira com um pouco de espuma na boca. Ele começa a falar palavras aleatórias e é arrancado do transe – de uma forma rude – por Jack. Ele pede desculpa, Wendy arranca o filho dos braços dele e o leva para o quarto. Jack conversa um pouco com Danny e todos vão dormir. No meio da noite, o menino acorda de um pesadelo com três vespas picando sua mão. Ele grita, seus pais socorrem-no e Wendy questiona Jack sobre o fato de ainda haver vespas no ninho, mas ele diz que tinha certeza de que todas estavam mortas. Ele leva o ninho de vespas para fora de casa e volta para cama. No outro dia levam Danny ao médico para verificar se estava tudo bem. Durante a consulta, o médico **Bill Edmonds** conversa com ele sobre Tony e comenta com Jack e Wendy que não há com o que se preocuparem.

radiotransmissor. Ela conversa com um homem para saber sobre as linhas telefônicas e ele explica que muitas delas caíram por causa da nevasca. Novamente, Danny está em seu velotrol. Só que dessa vez, ele encontra no corredor as duas irmãs gêmeas e elas convidam-no para brincar “para sempre”. O garoto fecha os olhos e quando abre, elas já não estão mais lá. Ele chama por Tony, diz que está com medo e seu amigo imaginário o faz lembrar que essas coisas não são reais.

Segunda-feira: Danny está assistindo televisão no saguão junto com sua mãe e ele pede para ir até o quarto pegar um brinquedo. Ela avisa para não fazer barulho pois Jack ainda está dormindo. O garoto entra no quarto com cuidado e encontra seu pai sentado na cama. Ele chama seu filho até ele, Danny pergunta se ele seria capaz de machucar ele ou sua mãe e Jack nega.

Quarta-feira: Danny está brincando com seus carrinhos no tapete quando surge uma bolinha. Ele chama pela mãe, caminha pelo corredor e percebe que a porta do quarto 237 está aberta. Wendy está no porão verificando as máquinas e escuta um grito. Ela sai correndo e encontra Jack gritando no saguão enquanto dorme. Sua mulher pergunta se ele está bem e ele diz que teve um pesadelo: sonhou que havia matado ela e o filho. Danny surge no saguão com o dedo na boca, sua mãe vai até ele e nota uma marca de mão

Em um dia, Jack encontra no porão um álbum de recortes falando sobre o Hotel Overlook. Histórias de compradores, suicídios e casos envolvendo máfias. Tudo isso o fascina e ele pensa na hipótese de escrever um livro sobre o hotel. Perto dali, Danny estava parado em frente ao quarto 217 com a chave mestra no seu bolso, a qual roubara do escritório. Ele exitou, resolveu seguir em frente e se deparou com a mangueira de incêndio. Por um instante, pensou que a mangueira estivesse perseguindo-o como uma cobra rastejante, mas percebeu que era apenas sua imaginação.

A família Torrance vai para Sidewinder. Enquanto Jack pesquisa fatos sobre o hotel, Wendy e Danny o esperam no parque. Ele decide ligar para Ullman para questioná-lo a respeito de Overlook alegando que para contratar Jack, o gerente puxou toda a sua ficha mas nunca lhe falou sobre o passado do hotel. Eles discutem e Ullman ameaça ligar para Al. Mais tarde, Jack recebe uma ligação de Al Shockley. Este, diz para Jack não colocar tudo a perder e o faz prometer que ele não fará um livro sobre o Overlook. Jack concorda e encerra a ligação. Mais tarde, deitada, Wendy começa a refletir sobre as mudanças de humor de Jack e percebe que todos os sintomas de quando ele bebia voltaram, menos a bebida.

Enquanto Wendy e Danny estavam a

no pescoço do garoto. Ela pensa que foi Jack, começa a xingá-lo e sai com o menino no colo.

<p>caminho de Sidewinder, Jack Torrance estava na topiaria podando os arbustos em forma de animais. De repente, ele pensou ter visto os arbustos se mexerem e custou a acreditar que isso realmente estava acontecendo. Mas assim que tapou o olhos, os animais de arbusto tinham voltado para a posição inicial.</p> <p>Mais tarde, Jack estava no porão revirando documentos sobre o hotel e nesse mesmo momento, seu filho estava parado em frente ao quarto 217, de novo. Dessa vez, ele resolve entrar e se assusta ao se deparar com uma mulher nua deitada na banheira e completamente roxa. O menino corre em direção a porta e não consegue abrí-la, a mulher levanta-se da banheira e vai em sua direção. Lembrou-se de fechar os olhos e começou a pensar que aquela mulher não era real, e enquanto pensava nisso, sentiu as mãos da mulher morta em volta do seu pescoço.</p>	
<p>Presos pela Neve: Enquanto Wendy tricotava, Jack ainda estava no porão revirando alguns papéis e seu pensamento voltou-se para a relação que tivera com o seu pai. De repente ele escuta a voz de seu pai saindo pelo radiotransmissor, ordenando que Jack matasse Wendy e Danny. Ele começa a gritar e joga o rádio no chão, destruindo-o. Wendy aparece gritando pelo seu nome e pergunta para ele o que tinha acontecido. Depois, eles questionam-se sobre onde</p>	<p>Com raiva, Jack vai até o salão e diz “Deus! Daria tudo por um drinque”. Lloyd aparece, Jack pede uma bebida imaginária para o garçom imaginário e eles começam a conversar. Wendy surge correndo no salão dizendo que uma mulher de um dos quartos tentou estrangular Danny.</p> <p>Longe dali, Dick está deitado assistindo o noticiário sobre as tempestades de neve e de repente arregala os olhos. Enquanto isso, Danny está em seu quarto babando e</p>

Danny poderia estar e saem atrás de seu filho. Encontram ele sentado no corredor, em estado de choque, chupando o dedo polegar. Ela se enraivece com Jack, achando que ele havia machucado o próprio filho, pega o menino no colo e vai para o quarto deixando o marido sozinho.

Indignado, Jack vai para o restaurante, inicia um diálogo com um garçom imaginário chamado **Lloyd** e bebe drinques imaginários. Wendy surge com o filho no colo e nessa hora Danny sai do estado de choque e começa a gritar “Foi ela!”. Os dois ficam apavorados e Wendy se defende dizendo que nunca encostaria no filho. Depois, Danny explica toda a história da mulher do quarto 217. Jack decide verificar se há mais alguém com eles no hotel e vai até esse quarto. Ela sabia que tinha algo de errado naquele lugar mas preferiu acreditar que era apenas imaginação de seu filho. Mais tarde, Wendy conversa com Jack sobre o fato de que Danny precisa ir a um médico e ela fala que talvez possam utilizar o *snowmobile* para ir até lá.

No outro dia, Jack fora checar se o *snowmobile* estava em boas condições. Ele já tinha ajeitado-o quando alguns pensamentos tomaram conta dele e ele arrancou o magneto e arremessou na neve, impedindo que os três pudessem sair dali. No dia 29 de novembro, Danny foi brincar na neve e acabou sendo atacado pelos animais de arbusto. Quando

tremendo.

Jack vai até o quarto 237, encontra uma mulher jovem na banheira. Ela levanta, vai até ele e começa a beijá-lo. Quando ele olha no espelho, percebe que está beijando uma mulher morta e sai apavorado. Ele volta para quarto, Wendy pergunta se viu algo e ele nega. Durante a conversa dos dois, Danny está deitado com olhos arregalados enxergando imagens da palavra REDRUM. Wendy sugere que abandonem o hotel, Jack se revolta e sai do quarto. Em direção ao salão, ele escuta uma canção tocando. Na Flórida, Dick tenta contato com os Bombeiros dizendo que precisa fazer uma ligação urgente para o Hotel Overlook.

Jack entra no salão onde a festa está acontecendo, encontra Lloyd novamente, ele lhe serve uma bebida, Jack puxa o dinheiro para pagar e o garçom diz que é por conta da casa. Jack sai dançando pelo salão, esbarra em um garçom que derrama bebida em sua roupa que pede para acompanhá-lo até o banheiro para limpar a mancha. Jack pergunta seu nome e ele diz ser Delbert Grady. Jack questiona se não conhece ele de algum lugar e afirma que ele já foi o zelador do hotel. Grady diz não se lembrar disso e diz que Jack sempre foi o zelador daquele lugar. Acrescenta ainda, que Danny está tentando trazer pessoas de fora e está usando o talento que possui contra a vontade de Jack. O garçom acha que Jack deveria ser

<p>contou isso para seus pais, Jack – que já havia presenciado esses animais de arbusto – disse que era apenas fruto de sua imaginação. Naquela mesma noite, os três escutaram barulho vindo do elevador. Jack – na sua posição de zelador – achou que poderia ser algum problema técnico, mas Wendy encontrou confetes de várias cores, serpentina e uma máscara enfeitada de lantejoulas dentro do elevador. No dia 1º de dezembro, Danny está no saguão e acaba tendo mais um de seus transes. Dessa vez, ele consegue compreender que a palavra REDRUM ao contrário significa MURDER¹⁰. Percebendo que ele e sua mãe estão em perigo, ele decide chamar Dick Hallorann.</p>	<p>mais rígido com sua mulher e seu filho e que deve corrigí-los.</p> <p>Wendy está no quarto andando de um lado ao outro e pensando na melhor forma de saírem daquele lugar. Do quarto, Danny começa a repetir a palavra REDRUM. O menino muda a voz e diz para Wendy que Danny já se foi e ela abraça-o. Lá embaixo, alguém chama pelo radiotransmissor, Jack vai até o escritório e retira a bateria. Dick volta a ligar para saber da família Torrance e o homem diz que tentou fazer contato diversas vezes mas não responderam.</p>
<p>Questões de Vida e Morte: Enquanto isso, na Flórida, Dick está fazendo compras quando escuta o chamado de Danny. Preocupado com o garoto, ele fala com o gerente – do atual hotel que ele está trabalhando – e avisa que terá que ficar uns três dias fora. Ele ajeita as malas e vai para o aeroporto mas acaba se atrasando para o vôo.</p> <p>Wendy conversa com Danny a respeito do que seu pai é capaz de fazer contra eles, resolve pegar uma faca para se sentir segura e permanece no quarto junto com o filho. Jack, por sua vez, está no porão examinando os documentos pertencentes ao hotel quando</p>	<p>8 A.M.: Dick aparece no avião rumo a Denver. Jack está escrevendo no saguão. Já em Denver, Dick telefona para Larry pedindo um trator de neve para subir até o Overlook. Voltando para o hotel, Wendy está sentada do lado de Danny e avisa o garoto que vai descer para falar com Jack. Na saída, ela pega um taco de beisebol. No saguão, ela chama por Jack e quando chega perto da máquina de escrever, encontra várias páginas datilografadas com a frase “All work and no play makes Jack a dull boy”¹¹ e fica apavorada com a insanidade do marido. Ela é pega de surpresa por Jack que se aproxima</p>

¹⁰Tradução: Assassinato

¹¹ Tradução: “Muito trabalho e pouca diversão fazem de Jack um bobão”

se lembra de que deveria regular a caldeira para que o local não explodisse. Antes de embarcar no próximo vôo em direção a Sidewinder, Dick faz contato com a guarda-florestal para tentar comunicação com a família Torrance. Em vão.

Depois de ter regulado a caldeira, Jack pensou que poderia ser recompensado por isso e foi até o salão. Lá estava acontecendo uma grande festa. Todas as pessoas de todas as épocas do hotel estavam presentes. Chegou no bar, pediu uma bebida para Lloyd, colocou uma nota de vinte sobre o balcão e o garçom disse que a bebida era por conta do gerente. Começaram a falar sobre o futuro dele e de sua família e todo mundo ali no lugar disse que ele não deveria se preocupar com nada e que era apenas para ele beber.

Jack não lembrava de muita coisa que havia acontecido ali na festa, mas naquele momento estava dançando com uma mulher que ele pensava ser a mulher da banheira do quarto 217. Após a dança, ele sai em meio a multidão e esbarra em um homem. Este se apresenta como Delbert Grady – conhecido como Grady, o antigo zelador do Overlook. Jack, curioso, pergunta se ele não era o antigo zelador do hotel. Grady nega e diz que o zelador, na verdade, é Jack. Ele então comenta que Jack não está cumprindo a promessa, que ele como pai e marido tem suas responsabilidades. Avisa também, que o

aos poucos. Enquanto isso, no quarto, Danny enxerga imagens de sangue e a palavra REDRUM. No saguão, Wendy e Jack continuam discutindo e a raiva dele aumenta cada vez mais. Ela começa a subir as escadas e pede para que ele se afaste, ele sobe cada degrau aterrorizando-a com cada palavra que sai de sua boca. Quando ele tenta alcançar o taco de beisebol, ela o acerta na cabeça. Em seguida, ela está carregando-o até a despensa e já lá dentro, ele acorda. Ele fica gritando e ela pega a primeira faca que vê na frente. Jack tenta convencê-la e usa a chantagem emocional para fazer com que ela o solte. Ela diz que vai tentar levar Danny ao médico usando o trator de neve e ele sarcasticamente pede para ela dar uma olhada no trator e no radiotransmissor que ela vai ter uma grande surpresa. Wendy corre para verificar se o que Jack falou era verdade e infelizmente era.

4 P.M.: Jack está dormindo na despensa e ouve batidas na porta. É Grady do outro lado, dizendo que ele não está conseguindo cumprir a promessa. Ele solta Jack apenas com a condição de que ele vai terminar com os dois da forma mais cruel possível. Dick está chegando no hotel, enquanto Danny caminha no quarto repetindo a palavra REDRUM. Ele segura uma faca, pega um batom e escreve a palavra em uma porta. Sua mãe está ao lado, deitada na cama e acorda com seus gritos. Ela olha no espelho a palavra REDRUM ao contrário e vê que na

menino está tentando trazer alguém de fora para atrapalhar seu plano e que ele devia dar um jeito nisso, o mais rápido possível. Tocou meia-noite e todos começaram a tirar as máscaras. Quando deu por si, Jack estava sozinho no salão. Procurou por mais bebida, atravessou o balcão, perdeu o equilíbrio e caiu, batendo a cabeça no chão.

Assim que chegou no aeroporto, Dick alugou um carro e saiu em direção ao Hotel Overlook. Uma viagem que duraria horas por causa da neve. Wendy percebeu que teria que sair do quarto para preparar algo para comerem. Ela colocou a faca no bolso e foi até a cozinha. Na volta, começou a chamar por Jack e encontrou ele deitado perto do balcão do bar. Ao se aproximar, ele agarrou sua perna e a partir daí ele começou a xingá-la. Wendy tentava se soltar mas ele era mais forte que ela. Quando ele agarrou o seu pescoço, Danny surgiu e saltou sobre as costas dele e Jack o empurrou para longe. Wendy tateou uma garrafa de vinho vazia e acertou a cabeça dele. Estando desacordado, Wendy e seu filho levaram Jack até a despensa e o trancaram lá. Assim que acordou, ele ficou berrando e xingando os dois por horas, até cansar.

Depois de um tempo, Wendy e Danny notaram que os gritos haviam cessado. Na despensa, Grady aparece para conversar com Jack e diz que só soltará ele, se ele não falhar

verdade, a palavra é ASSASSINATO.

Jack começa a dar machadadas na porta do quarto e ela se tranca no banheiro com o garoto. Ela abre a janela do banheiro e Danny escapa, mas ela percebe que não passa pela janela. Ele dá mais machadadas, agora na porta do banheiro e Wendy grita. Quando ele consegue abrir uma fresta, coloca o rosto nela e fala “Here’s Johnny!”¹². Ele alcança a maçaneta e sua mulher atinge sua mão com a faca. Jack então, escuta o barulho de um carro se aproximando e vai verificar. Danny se esconde em um dos armários da cozinha.

Assim que entra no hotel, Dick é atingido por Jack com uma machadada no peito e morre. Nessa mesma hora, o menino grita e Jack sai a sua procura. Wendy também está procurando o filho e em um dos andares ela enxerga uma pessoa vestida de cachorro praticando um ato sexual em um homem. Ela se apavora e sai correndo. Danny sai do hotel e vai até o labirinto e Jack o persegue. Wendy vê o cozinheiro morto, corre pelo hotel enxergando pessoas mortas e sangue, até sair de lá. O garoto consegue escapar e encontra sua mãe no final do labirinto. Jack morre congelado e aparece em um retrato com as outras pessoas que já passaram pelo Hotel Overlook. **FIM**

¹² Tradução: “O Johnny está aqui!”

dessa vez. Fora da despensa – perto do balcão de cortar carne – ele enxerga um taco de *roque* e pega-o. Dick ainda está subindo em direção ao Overlook, no meio do caminho atola na neve e conhece **Howard Cottrell**, que o ajuda a sair dali. Howie diz para o cozinheiro ir até Durkin's Conoco quando chegasse em Sidewinder, e que era para falar com **Larry Durkin**. Com certeza ele arrumaria um *snowmobile* para Dick chegar ao hotel. A medida que ia se aproximando do lugar, ele era atingido por imagens como uma forma de aviso para não chegar perto do Hotel Overlook.

Wendy resolve descer para saber se Jack ainda está na despensa. Encontra ele no saguão com o taco de *roque* em uma das mãos. Ele avança sobre ela e a machuca várias vezes, mas ela também revida e certo momento ela crava a faca na parte de baixo das costas de Jack. Ela sobe as escadas com dificuldade e ele, mesmo ferido, vai atrás dela.

Dick chega no Durkin's Conoco, conversa com Larry, consegue o *snowmobile* e ainda ganha um casaco de neve emprestado. Chegando perto, na frente do hotel surge um leão de arbusto pronto para atacá-lo. Lá dentro, Wendy vai até o quarto para ver se Danny está bem. Não encontrando o menino, ela se tranca no banheiro e Jack usa o taco de *roque* para destruir a porta. Ela vasculha o armário do banheiro, pega uma gilete e vai

cortando a mão de Jack para que ele não consiga abrir a maçaneta. Ela ouve o barulho de um motor e percebe que o marido foi embora.

Mesmo machucado, Dick consegue jogar gasolina no leão de arbusto e acende o isqueiro, desintegrando-o. Ele alcança a varanda e entra no hotel chamando por Danny. Jack o surpreende com uma tacada, deixando-o desacordado e sai a procura do garoto.

No último andar, Danny está em estado de transe e começa a falar com Tony – que na verdade, é ele mesmo daqui uns dez anos. Ele avisa para o menino que ele “vai se lembrar daquilo que seu pai esqueceu”. Jack vai se aproximando cada vez mais, encurralando Danny. No saguão, Wendy encontra Dick deitado, percebe que ele está muito ferido e tenta acordá-lo. Ao acordar, eles comentam que já é tarde demais e que o único que pode mudar o rumo da história é Danny.

Lá em cima, Jack – que na verdade, está possuído pelas pessoas que já passaram pelo Overlook – xinga o garoto e diz que esse será o seu fim. O pai consegue recuperar a lucidez por alguns segundos e avisa para seu filho fugir. Danny num momento de sabedoria, lembra-se do que Tony havia comentado e fala sobre a caldeira, que tanto seu pai como o hotel tinham esquecido de regular. A Coisa grita e sai correndo desesperada em direção

<p>ao porão para impedir que o hotel exploda. Danny desce as escadas e encontra sua mãe e Dick. Enquanto a Coisa tenta regular a caldeira e acha que conseguiu vencer, Wendy, Dick e Danny só tem tempo de sair do hotel antes que ele exploda. Eles assistem a explosão, Dick vai no depósito pegar alguns cobertores antes de saírem no <i>snowmobile</i> e nesse momento o Overlook ainda tenta induzir para que o cozinheiro mate a mulher e o garoto. Mas ele é mais forte e consegue resistir a força do hotel.</p> <p>Um tempo depois, Dick está trabalhando em outro hotel e Wendy e Danny estão com ele. Ele conversa com Wendy perguntando sobre o seu futuro e depois vai falar com Danny que está sentado no ancoradouro pescando. O menino, ainda triste com a morte do pai é abraçado por Dick. Wendy se junta a eles e senta do lado do filho, deixando Danny entre os dois. Ficaram sentados no ancoradouro sob o sol da tarde. FIM</p>	
--	--

Quadro 3: História *O Iluminado*: Livro e Filme

Fonte: Elaborado pela autora baseado no livro e no filme

Apresentada a história, é hora de colocá-la em uma linha do tempo sintetizando os pontos principais dela e isso será observado no subcapítulo seguinte.

3.1.3 Quadro síntese comparativo

Nas páginas seguintes, teremos uma linha do tempo contendo elementos da narrativa como, *plot*, narrador, personagem e conflito. Esse quadro serve para sintetizar o que foi apresentado no subcapítulo anterior e para facilitar a visualização da história.

3.2 A ILUMINAÇÃO: OBSERVAÇÕES FINAIS

Com base nos capítulos anteriores, na metodologia utilizada e no meu objeto de pesquisa, trago neste capítulo, minha análise final, comento sobre os objetivos alcançados e a solução do problema da minha pesquisa.

O objetivo geral dessa pesquisa era analisar a adaptação da obra *O Iluminado*, e comparar livro e filme, explorando elementos da narrativa e do cinema como base. Para que esse objetivo pudesse ser atingido, haviam objetivos específicos que precisavam ser esclarecidos.

- a) apresentar a história da obra;
- b) explorar os aspectos presentes no livro que foram apresentados na adaptação;
- c) identificar se as mudanças feitas por Kubrick na história foram significativas;
- d) demonstrar como uma adaptação pode ser feita sem perder o principal significado que a história deseja passar;
- e) compreender o universo no qual a obra está inserida através da transfuncionalidade.

Começo pela apresentação da obra que ocorreu no capítulo três com a elaboração de duas colunas, no qual narrei a história do livro e do filme, e ainda criei uma linha do tempo para facilitar a visualização da história nas duas versões. A partir disso, e das análises feitas no primeiro capítulo que tratava sobre narrativa, disserto sobre os resultados encontrados e baseado nisso, montei um quadro comparativo com a intenção de revelar as diferenças do livro e do filme.

ELEMENTOS	LIVRO x FILME
<i>Plot</i>	No livro, o <i>plot</i> está ligado ao dom de Danny Torrance, diferente do filme, onde o foco está direcionado a loucura de Jack Torrance.
Narrador	O narrador no livro é off (o autor apresenta sua opinião no meio da história, em alguns trechos) e personagem principal ou testemunha nos momentos em que ele dá voz aos personagens. No filme, o autor não interfere na história.
Personagens	Danny: tanto no livro como no filme, ele é apresentado com uma criança iluminada. A diferença está na forma como construíram o personagem e o seu dom. Na obra original ele é o protagonista, é um menino esperto, ativo e até maduro para sua idade, tem noção do seu dom e compreende melhor o assunto após uma conversa com Dick Hallorann. No filme ele também é protagonista, a diferença é que sua personalidade é fraca, é sem atitude, ingênuo e o seu dom não é pouco explorado na

	<p>história.</p> <p>Wendy: a diferença já começa nas características físicas, quando no livro ela é loura e no filme, morena.</p> <p>No livro ela é uma coprotagonista, ou seja, ela é importante para a história, ela dá apoio. Aparece ser uma mulher corajosa, que desafiaria até mesmo o próprio marido pra proteger seu filho, e no filme ela é completamente submissa a Jack, insegura e frágil, não acrescenta na história e por isso, é considerada uma coadjuvante.</p> <p>Jack: em ambas as versões ele é um ex-alcólatra e escritor. A diferença está na forma como o personagem foi construído. No livro, a sua loucura cresce lenta e gradativamente e os sinais (limpar a boca, dor de cabeça) da época em que bebia voltam. É uma pessoa que está em busca de redenção e por causa disso, junto com Danny, é protagonista da história, mas se torna antagonista quando o hotel domina seu corpo.</p> <p>No filme temos a impressão de que ele já está louco e que o que o deixou desse jeito foi a “febre da cabana” tornando-o antagonista.</p> <p>Dick Hallorann: nas duas versões ele é o cozinheiro do hotel e também possui o mesmo dom de Danny. Só que no livro, mesmo sendo um personagem coadjuvante, é relevante, pois é ele quem salva Wendy e Danny no final da história, além de ajudar o menino a compreender sobre o seu dom.</p> <p>Diferente do filme, onde também é coadjuvante, mas aparece apenas para conversar com Danny sobre sua iluminação – que é ignorada no filme. E no final, quando vai até o Overlook para tentar ajudar, é morto por Jack com uma machadada no peito.</p> <p>Tony: livro e filme o retratam como um amigo imaginário de Danny. Mas no livro, é representado por um menino 10 anos mais velho que Danny, e que no final da história descobrimos que Tony é o alter-ego do garoto. É ele quem o avisa sobre os acontecimentos no hotel e alerta para que a família Torrance não vá para lá.</p> <p>Já no filme, ele é representado pelo dedo indicador de Danny, e sempre que o menino se comunica com Tony, movimenta o dedo para cima e para baixo e muda a voz automaticamente. Também é responsável por mostrar a Danny o que vai acontecer no hotel caso sua família viaje para lá.</p> <p>Stuart Ulmann: tanto no livro como no filme, ele é o gerente do Hotel Overlook. O que muda é o fato de que, na obra original, ele é arrogante, exigente e idolatra e defende o hotel até o fim. Deixa claro desde o início que não gosta de Jack.</p> <p>No filme ele trata Jack normal e não se opõe a ele.</p> <p>Watson (livro)/Bill Watson (filme): atual zelador do hotel. No livro, é ele quem conta para Jack sobre a história da mulher do quarto 217 e mostra como regular a caldeira.</p> <p>No filme ele quase não fala e só aparece durante o tour pelo hotel.</p> <p>Hotel Overlook: aqui surge a principal diferença da história. No livro, foi palco de várias tragédias no passado e entre elas estão assassinatos, envolvimento com a máfia e por um tempo foi um clube de jogos. Por conta disso, ele desenvolveu uma personalidade maléfica e obscura e ao longo da história ele dá vida aos fantasmas do local e induz alucinações nos personagens para poder fragilizá-los. Seu maior objetivo é que Danny seja parte dele porque dessa forma, ele se torna mais forte. Portanto, o</p>
--	--

	<p>hotel é o maior vilão da história.</p> <p>No filme ele é apenas o local onde a história se passa. Mesmo que ele tenha sido construído em cima de um cemitério indígena, tudo indica que as visões dos personagens são fruto da própria mente deles causadas pela “febre da cabana”.</p>
<p>Conflito</p>	<p>No livro, temos diversos conflitos, tanto interno quanto externo.</p> <p>Jack: possui conflito interno que envolve o seu passado de bebedeiras, além do pai que também era alcóolatra e batia em sua mãe. Tudo isso foi provocado pelo conflito externo que ele tem com o Hotel Overlook e com isso, ele cria uma conflito externo com Danny e Wendy no momento que resolve perseguí-los a mando do hotel.</p> <p>Wendy: também possui um conflito relacionado a sua mãe e a forma como ela enfrenta seu casamento, sem contar o ciúmes que às vezes sente, de Danny e Jack. Ela tem dois conflitos externos: um com o hotel, que a faz enxergar os fantasmas do local e tenta assustá-la em alguns momentos, e o outro com Jack que deseja matá-la.</p> <p>Danny: assim como seus pais, também tem um conflito interno. Ele carrega nos ombros a responsabilidade de ser uma criança iluminada e muitas vezes não consegue interpretar sentimentos, pensamentos, ações e isso o deixa confuso. Seus conflitos externos são com o hotel, que o quer a todo custo. E para conseguir isso, ele usa seu pai – também seu conflito externo – para tentar matá-lo, e assim, fazer com que Danny se torne parte do hotel fazendo com que este se torne mais forte devido a “iluminação” do garoto.</p> <p>No filme, os únicos conflitos apresentados são o conflito interno de Jack que tenta lidar com a sua insanidade e o conflito externo entre Jack e Wendy e Danny, no qual ambos são perseguidos por ele no final da história.</p>
<p>Outros personagens</p>	<p>Personagens que aparecem somente no livro:</p> <p>Albert Shockley: antigo amigo de Jack, companheiro das noites de bebedeira e frequentaram juntos o AA. Ajudou-o a conseguir o emprego de zelador, pois é um dos membros do Conselho Diretor do Hotel Overlook.</p> <p>Bill Edmons: médico que examina Danny após ser picado por vespas.</p> <p>Harry Derwent: dono do Overlook na época em que aconteceram os escândalos.</p> <p>Howard Cottrell: homem que ajuda Dick a sair da neve, no qual atolou seu carro.</p> <p>Larry Durkin: empresta um <i>snowmobile</i> e um casaco de neve para Dick. Além de outros fantasmas presentes no hotel.</p> <p>Personagens que aparecem somente no filme:</p> <p>As gêmeas: filhas de Delbert Grady e que interagem com Danny.</p> <p>Personagens que aparecem no livro e no filme:</p> <p>Lloyd: o bartender fantasma que oferece drinks imaginários para Jack e conversa com ele.</p> <p>Delbert Grady: antigo zelador da temporada de inverno que aconselha Jack a dar um jeito em sua esposa e no seu filho.</p> <p>Sra. Massey: a mulher do quarto 217 (livro) / 237(filme). Ela ataca</p>

	Danny tanto no livro como no filme, mas Jack não a enxerga no livro. Diferente do filme, onde Jack possui contato com ela.
Relações Familiares	Percebe-se que as relações familiares foram descartadas por Kubrick no filme. A relação da família Torrance é fria, distante, não demonstram sentimentos, nem preocupação entre eles. Já na obra original, a relação entre pai e filho é apresentada como uma relação de admiração de Danny pelo pai, assim como Jack também admirava seu pai. E é por isso que Danny não desiste de Jack, mesmo no fim, quando seu pai já havia se tornado parte do hotel. Wendy e Jack se amam e demonstram isso através de carinhos e piadas internas do casal. Danny se preocupa com a mãe, e ela zela por ele.

Quadro 4: Diferenças entre livro e filme

Fonte: Elaborado pela autora

Com essas informações, é possível responder os outros objetivos específicos. Percebe-se que os aspectos existentes no livro utilizados na adaptação foram poucos, comparado a quantidade de detalhes que a história original apresentava. Kubrick preservou o local onde a história se passava, o dom do menino, os mesmos personagens, embora tenha modificado alguns nomes mas isso não afetou na narrativa, a mulher do quarto 217 que virou 237, as cenas da entrevista, do tour pelo hotel, de Jack conversando com Lloyd e Grady, o confronto de Wendy e Jack, ele sendo preso na despensa e após, perseguindo Wendy e Danny.

Sobre as mudanças feitas por Kubrick e a relevância delas na história: a cena do velotrol onde Danny encontra as gêmeas no corredor, a cena do machado, a improvisação da fala “Here’s Johnny” criada por Jack Nicholson, a cena em que Wendy encontra várias folhas datilografadas com a frase “All work and no play makes Jack a dull boy” que demonstra o momento em que Jack perdeu sua sanidade por completo, a morte de Dick Hallorann, Tony sendo representado por um dedo, Jack encontrando a mulher do 237, a cena de Jack arremessando uma bolinha contra a parede, a cena em que Wendy enxerga um mar de sangue saindo da porta do elevador, o labirinto de arbustos, Jack morre congelado dentro do labirinto e o final onde ele aparece em um retrato referente a um baile de 4 de julho de 1921.

Nota-se que o diretor preferiu criar uma nova história inspirada na obra original, pois o *plot*, o narrador, os personagens e os conflitos são diferentes, além das cenas acrescentadas que não estão presentes no livro. Como diz Rey (1989, p. 59) “aquela marca suspeita do ‘baseado em’. significando ‘parcial adaptação’” se encaixa com essa adaptação de *O Iluminado*. O autor complementa dizendo que “a câmera não tem a sutileza das palavras. É capaz de criar clima mas sua profundidade não vai além da pele. Ela pode revelar o sentido duma obra literária, suas intenções, mas não o recheio nem a beleza ou singularidade do estilo”.

Field compara livro e filme com maçãs e laranjas. Ambas são diferentes, possuem gostos e texturas diferentes e assim acontece com as palavras e as imagens, pois no livro faz-se uso dos elementos textuais, dos detalhes e no filme isso é representado de forma visual. “Adaptar um livro pra um roteiro é um processo muito difícil e complicado. O que o faz tão difícil é que o romance e o roteiro são *formas* diferentes, tão semelhantes e tão diferentes quanto o são uma maçã e uma laranja” (FIELD, 1997, p. 200).

Quanto ao penúltimo objetivo específico, trago agora meus apontamentos sobre os aspectos da obra original que Kubrick poderia ter aproveitado. Lembrando que tenho conhecimento de que muitas vezes os recursos são escassos para realizar algumas cenas, mas acredito que ainda é possível adaptar uma história sem deixar de lado o real sentido que ela deseja passar. Rey (1989, p. 60) acredita que “o aproveitamento matemático do tempo pode até tornar o filme mais interessante que o livro, no que diz respeito à movimentação, porém sempre perderá em profundidade”. Ou seja, o diretor precisa sintetizar a história em poucas horas, dar movimento a ela, mas ainda assim pode pecar na falta de profundidade dos personagens e de outras características da narrativa.

Os itens citados abaixo são pontos da história considerados, pelo presente autor, relevantes para a adaptação:

- Explorar a essência da história que envolvia toda a questão do dom de Danny e o embate entre ele e as forças do mal presentes no Hotel Overlook – que deveria ter merecido mais destaque, por ser a principal fonte de conflito externo;
- Se aprofundar nas características psicológicas de cada personagem, sem modificar a personalidade de cada um e mostrar o passado de Jack e Wendy. Uma construção psicológica intensa dos personagens, nesse caso, resulta em uma história carregada de conflito que mexe com o nosso psicológico e nos envolve;
- Apresentar Tony da forma que está incluída no livro – garoto 10 anos mais velho que Danny – e demonstrar no final que ele, na verdade, é alter-ego do menino, ou seja, é ele mesmo daqui a 10 anos. Seu subconsciente foi o responsável por criar um alter-ego como uma forma de defesa. Neste caso, Tony pode ser representado no filme assim como está no livro: um menino mais velho que Danny enxerga ao longe e que está sempre flutuando e até o final do filme Tony vai se aproximando aos poucos;
- Incluir a parte da vespa porque é a partir dali que o hotel começa a agir sobre a família, causando a primeira discórdia entre Jack e Wendy após sua chegada no local;

- Integrar o álbum de recortes, ponto importante da história, pois é através dele que Jack descobre o passado do Overlook, fica obcecado por ele, desiste da peça que estava escrevendo e decide produzir uma peça sobre o hotel;
- Ressaltar a importância da caldeira, sendo essa a principal função de Jack como zelador do hotel e também, por ela ser um elemento essencial no final da história. Fazer com que no início do filme, a caldeira ganhe destaque e mostrar Jack indo regulá-la três vezes ao dia;
- Demonstrar que o hotel é um lugar “iluminado” utilizando recursos como barulhos, móveis se movendo, sussuros pelos corredores enquanto a família Torrance estiver dormindo, conversas no salão principal. Trazer o foco para o hotel e tudo que envolve ele, principalmente seu passado;
- Fazer Jack enlouquecer aos poucos e ao mesmo tempo demonstrar sua luta pela sanidade, que é a grande tragédia da história. Um homem fraco, assombrado pelo pai e por seu passado (envolvendo o acidente com o aluno, o braço quebrado de Danny e o alcoolismo), em busca de redenção;
- Inserir *flashbacks*, sonhos, pensamentos e lembranças dos personagens, pois os conflitos são contados através disso;
- Manter o final da obra original com a explosão da caldeira, o hotel sendo queimado e junto com ele os fantasmas que assombravam o lugar. Como dito anteriormente, o papel de Jack é cuidar da caldeira e do hotel, e esquecer dela demonstra que o hotel estava mais preocupado em fazê-lo matar Wendy e Danny do que regular a caldeira. Isso destrutura por completo o Overlook, que entra em desespero e tenta corrigir seu erro, porém, tarde demais. No filme, o hotel poderia explodir e no final o único objeto que sobraria do lugar seria o retrato do Baile de 4 de julho de 1921, no Hotel Overlook, demonstrando que Jack acabou se tornando parte do hotel.

Essas mudanças consideradas não alteram a visão que o diretor possui da história. Pelo contrário, elas só acrescentam na adaptação para que haja um equilíbrio entre os elementos textuais presentes na obra e os elementos visuais exibidos no filme. Howard e Mabley (1999, p. 37) afirmam que “quem escreve uma adaptação tem de contra-balançar constantemente esses dois lados: a fidelidade à fonte original e a necessidade dramática de intensidade e compreensão”.

Com base no que foi analisado e comparado, considera-se essa adaptação como “inspirado em” e não “baseado em”, no qual Kubrick escolheu um ponto principal da obra original e a partir disso criou uma nova história. Comparato declara que a inspiração ocorre quando

O roteirista toma como ponto de partida a obra original: seleciona uma personagem, uma situação dramática e desenvolve a história com uma nova estrutura. Contudo, alguns aspectos funcionais da obra são respeitados e mantidos, como por exemplo, o tempo em que a ação tem lugar. (COMPARATO, 1995, p. 332).

Dessa forma, percebe-se que Kubrick utilizou a obra *O Iluminado* como uma inspiração para criar uma nova narrativa. Ele preferiu focar no personagem de Jack Torrance usando a “febre da cabana” como o *plot* principal e abordou a história de outra forma, mas manteve o local e o tempo em que ela ocorreu.

E para o último objetivo, trouxe produtos que surgiram da obra *O Iluminado* para assim, compreender o universo em que a história está inserida e demonstrar que através da transficionalidade novas histórias são criadas ter ligação alguma com a original, pois são mídias diferentes e portanto usufruem de recursos diferentes para contar a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia presente tratava sobre uma análise da adaptação da obra *O Iluminado*, escrita por Stephen King e roteirizada pelo diretor Stanley Kubrick. Pretendia-se analisar de que forma é feita essa transição de uma obra literária para uma obra cinematográfica, indicar as mudanças que o diretor realizou na narrativa e sugerir de que maneira uma adaptação pode acontecer sem perder a essência da história. A escolha pela obra *O Iluminado* surgiu de um interesse pessoal em saber como essa adaptação aconteceu, pelo fato de ela possuir muitas mudanças que despertou curiosidade em entender porque alguns fatos do livro foram esquecidos.

Vale ressaltar que o objetivo dessa pesquisa não foi desqualificar o que foi proposto por Kubrick, mas sim, trazer a discussão de que forma uma adaptação pode ser feita mantendo elementos da obra original. Como dito no capítulo anterior, a história não precisa ser fiel ao livro contanto que mantenha a profundidade que ela carrega, pois uma adaptação exige equilíbrio entre essas duas partes. Ou seja, o livro poderia ter sido mais explorado.

Além disso, minha análise enfatizou a adaptação e a narrativa que foi transformada do livro para o filme. Tanto é que ao longo da minha monografia, procurei descrever e analisar comparando essas duas plataformas para mostrar as diferenças e até as semelhanças da história. Por causa disso, não adentrei em questões como linguagem literária e cinematográfica pois esse não era o foco da minha pesquisa e preferi analisar apenas a parte da narrativa.

O mesmo acontece com os subcapítulos que abordam *plot*, narrador, personagens e conflito, onde fiz meus apontamentos baseados na adaptação e não analisei eles separadamente porque meu interesse era indicar as diferenças do livro para o filme.

O que se conclui é que o filme é tecnicamente bom e não se pode desmerecer o trabalho de Kubrick que transformou *O Iluminado* em um dos maiores clássicos do terror. Porém, como adaptação, ele descartou elementos importantes que poderiam ter sido aproveitados e que deixariam a história mais interessante, e compreendo quando King comenta que o livro é “quente” e o filme é “frio”.

O diretor preferiu apresentar a história de uma forma mais simples evitando os conflitos mais complexos ao usar a “febre da cabana” para justificar a loucura de Jack Torrance, deixando de lado o foco principal da obra original que é o dom de Danny e o conflito dos personagens causado pelo Hotel Overlook. Já o autor da obra se aprofundou nos personagens e nos seus conflitos, utilizou o terror psicológico e criou uma atmosfera tensa em

torno da história. Ele mostrou que, na verdade, nós somos os verdadeiros monstros e que nossas fraquezas podem nos destruir.

É claro que em uma adaptação sempre algo irá se perder porque muitas características da obra original não são inseridas no filme por questões de tempo e de recursos financeiros. Compreendo que sempre haverá diferenças do livro pro filme, justamente por serem histórias abordadas em linguagens diferentes – literária e cinematográfica – mas ainda assim, em algumas cenas que só estavam presentes no filme, poderiam ter sido substituídas por trechos da obra original e dessa forma, a história do livro seria mais explorada.

Após meses de leitura, análises e comparações entre o livro e o filme, trago minhas observações acerca dessa pesquisa e como ela poderá contribuir em pesquisas futuras. A análise de uma adaptação elaborada por uma aluna do curso de Produção Editorial demonstra que produtores editoriais podem estar aptos para trabalhar também na área do cinema. Nós temos contato com os livros e conhecimentos de obra literárias, além de disciplinas de audiovisual. Portanto, entendemos da importância de uma história bem estruturada e dos elementos que ajudam a construir a narrativa e por isso, podemos intermediar autor e roteirista e apontar as perdas e os ganhos de uma adaptação.

Acredito que essa pesquisa, futuramente, poderá ser mais aprofundada tanto por mim como por qualquer outro pesquisador que tenha interesse sobre o tema da adaptação e espero que meu trabalho sirva como referência para muitas áreas.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Papirus Editora, 2003, p. 128

BARTHES, Roland. **Análise Estrutural da Narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CARVALHO, M. M. **Quando Harry Encontra Harry – uma análise sobre a construção do personagem Harry Potter na literatura e no cinema**. Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação, em julho de 2013.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DE CAMPOS, Flavio. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FIELD, Syd. **4 Roteiros**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HELLER, Barbara. **De Sonhos tropicais, o romance, a Sonhos tropicais, o filme**. Trabalho apresentado na NP Produção Editorial do XXXI Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, em setembro de 2008.

HERMAN, David. **Basic Elements of Narrative**. EUA: Wiley-Blackwell, 2009.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**. São Paulo: Ed. Globo, 1999.

JENKINS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York, London: New York University Press, 2006.

KING, Stephen. **O iluminado**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1977.

_____. **O iluminado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

_____. **Sobre a escrita**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KNEIPP, S. R. D. **A influência da linguagem cinematográfica na moderna prosa de horror - um estudo de caso, O iluminado, de Stephen King**. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARTINS, Jeferson; SAVERNINI, Érika. **Alice no País das Maravilhas**: Estudo de Transposição Intersemiótica dos Livros de Lewis Carrol para o Filme de Tim Burton. Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação, em maio de 2014.

MORAES, A. C. **Ler o livro e ver o filme**: dados de observação sobre o contato com narrativas entre estudantes universitários. Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2015.

MORAES, L. F. S; TOLEDO, G. M. **Olhar comparativo entre livro e filme “Macunáima”**. Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação, em junho de 2015.

PINHEIRO, F.L.F. **A evolução da noção de autoria no cinema**. O Mosaico: R. Pesq. Artes, Curitiba, n. 8, p. 59-72, jul./dez., 2012.

REY, Marcos. **O roteirista profissional: TV e Cinema**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

SANSEVERINO, G. G. **Dos livros às telas**: Harry Potter como uma história transmídia. Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, em setembro de 2015.

SOUZA, Juliana; ANTONIUTTI, C. L. **Do Papel aos Projetores**: A Adaptação de “Harry Potter e o Enigma do Príncipe”. Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVII Congresso de Ciências da Comunicação, em junho de 2012.

STUMPF, I.R.C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS DA INTERNET

CITY OF ANGELS. **JD's Movie Awards**. Disponível em:
<<http://cityofangels.freeforums.org/jd-s-movie-awards-t3943.html>> Acesso em: nov. 2016.

DANTA, J. V. **10 curiosidades sobre "O iluminado" de Stanley Kubrick**. Disponível em: <<http://paginacinematografo.wixsite.com/cinematografo/single-post/2016/02/26/10-curiosidades-sobre-O-iluminado-de-Stanley-Kubrick>> Acesso em: nov. 2016.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. 2008-2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>> Acesso em 10 abril 2016.

FRANCIELLE, Lanna. King **critica mais uma vez o filme "O Iluminado" de Kubrick**. Disponível em: <<http://www.stephenking.com.br/king-critica-mais-uma-vez-o-filme-o-iluminado-de-kubrick/>> Acesso em: jun. 2016.

GRAFF, Mateus. **8 cenas de filmes que literalmente foram roubadas de outros filmes**. Disponível em: <<http://www.fatosdesconhecidos.com.br/8-cenas-de-filmes-que-literalmente-foram-roubadas-de-outros-filmes/>> Acesso em: nov. 2016.

INGUI, Chris. **Recalling Kubrick**. The GW Hatchet. Disponível em: <<http://www.gwhatchet.com/2004/04/08/recalling-kubrick/>> Acesso em: 10 jun 2016.

KOZANITIS, James. **Here's Johnny: 5 Things We Learned From Mortal Kombat X's New Trailer**. Disponível em: <<http://www.craveonline.com/site/834169-heres-johnny-5-things-learned-mortal-kombat-xs-new-trailer#/slide/1>> Acesso em: nov. 2016.

KREISCHER, Aloisio. **Por dentro do cenário de 'American Horror Story: Hotel', Matéria da Casa Vogue**. Disponível em: <<http://americanhorrorstorybr.com/por-dentro-do-cenario-da-serie-american-horror-story/>> Acesso em: nov. 2016.

MAYNARD. **Stephen King's THE SHINING (1997)**. Disponível em: <<http://www.horrormediary.net/2015/01/stephen-kings-shining-1997.html>> Acesso em: nov. 2016.

MORETTI, Juliana. **Cinco paródias dos Simpsons para filmes de terror**. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/series-sob-controle/2013/12/11/parodias-simpsons-filmes-de-terror/>> Acesso em: nov. 2016.

RYAN, Marie-Laure. Narrativa Transmídia e Transficcionalidade. In: SCHWARTS, Adriano; SANTANA DIAS, Maurício; FLAMÍNIO PERES; Marcos. **Celeuma**, São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia USP n. 3, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.mariantonia.prceu.usp.br/celeuma/?q=revista/3/dossie/narrativa-transmidia-e-transficcionalidade#sthash.xhL4yaT3.dpuf>> Acesso em 18 abril 2016.

VAGALUME. **Dull Boy**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mudvayne/dull-boy.html>> Acesso em: nov. 2016.

YOUTUBE. **Thirty Seconds To Mars - The Kill (Bury Me)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8yvGCAvOafM>> Acesso em: nov. 2016a.

YOUTUBE. **Slipknot - Spit It Out [OFFICIAL VIDEO]**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZPUZwriSX4M>> Acesso em: nov. 2016b.

YOUTUBE. **Stanley Kubrick Season Promo**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YxlsHS-dEMI>> Acesso em: nov. 2016c.

YOUTUBE. **Modern Family - 'The Shining' scene**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BUBnQiLgpPc>> Acesso em: nov. 2016d.

FILME

The Shining. Direção: Stanley Kubrick. 1980. 146 min.